

ESCOLA LOURENÇO CASTANHO
PROJETO CIENTÍFICO

Educação remota em tempos de pandemia: estudo comparativo entre o sistema público e privado na cidade de São Paulo

Amanda Maeda Villela de Andrade
Carolina Vasconcellos Tambasco

Orientadora: Andrea Vasconcellos Crespo

São Paulo
Outubro de 2020

RESUMO

O ano de 2020 está sendo marcado pela profunda crise epidemiológica causada pela doença respiratória COVID-19, que forçou o maior isolamento em massa da história, atingindo diretamente a área da educação; de acordo com a ONU, mais de 1 bilhão de estudantes no mundo ficaram afastados das escolas. No Brasil, estima-se que tenham sido impactados mais de 44 milhões de estudantes do ensino básico. Em São Paulo, que abriga aproximadamente 10% dos alunos brasileiros, menos da metade dos alunos da rede pública conseguiram acessar as atividades remotamente. Dessa maneira, essa pesquisa compreende de que maneira a educação realizada à distância pode ter inovado ou reproduzido modelos anteriores e como o colapso de práticas anteriores à pandemia se potencializaram e materializaram diferenças estruturais numa cidade que possui cerca de 18% dos jovens em idade escolar sem acesso à Internet ou acessando somente pelo celular, segundo o Mapa da Desigualdade Social de São Paulo de 2020. Para a realização da pesquisa foram entrevistados 13 alunos de seis escolas particulares e cinco docentes e gestores de cinco escolas públicas de São Paulo. A análise das entrevistas mostrou que, embora tenha sido necessária uma adaptação junto aos professores e alunos ao formato virtual, todas as escolas particulares analisadas conseguiram adaptar-se à estrutura pedagógica online com aulas ao vivo e gravadas, avaliações e outras práticas que já eram virtuais; enquanto nas escolas públicas, o deslocamento para o meio virtual precisou ser muito maior. As entrevistas também revelaram que apesar de uma diversidade de possibilidades de acesso aos diferentes canais *off-line* fornecidos pelas escolas estaduais e municipais, menos da metade dos estudantes conseguiram entregar as atividades pedidas pelos professores. Diante da necessidade de a Escola passar a depender totalmente do meio virtual e grande parte dos estudantes de escolas públicas não terem acesso a esse ambiente, fica claro como esse momento pode se tornar mais um fator para potencializar a desigualdade entre os sistemas público e privado. Diante desse cenário, a pesquisa revelou a importância de pensar em medidas que procurem num primeiro momento, a universalização do acesso à rede, propondo como ideia de intervenção o compartilhamento e a construção de um site de banco de dados que pudesse ser disponibilizado por professores e alunos de escolas privadas com os alunos de escolas públicas que acabaram impactados nesse momento. Em nosso entendimento, essas propostas vão ao encontro da ideia da possibilidade de uma outra globalização, tal qual sugeriu o geógrafo Milton Santos em sua obra “Por outra Globalização”, que ao discorrer sobre os efeitos perversos da globalização indicado em seus estudos, apresentou os possíveis caminhos para que a humanidade buscasse uma outra globalização menos desumana e perversa.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Crise.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.2 HANNAH ARENDT e a crise na Educação	6
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS	11
3.1 Escolas privadas	11
3.2 Escolas Públicas	12
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
4.1 Escolas Privadas	15
4.2 Escolas Públicas	17
5 CONCLUSÃO	18
5.1 Como humanizar em tempos de crise e longe das escolas?	19
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	23

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 está sendo marcado por uma profunda crise epidemiológica, desencadeada pela pandemia da doença respiratória recém descoberta COVID-19, causada pelo vírus Sars-Cov-2, que apresenta uma alta taxa de contaminação. Os primeiros casos do vírus surgiram na cidade de Wuhan, na China e, mais rápido do que poderíamos imaginar, se espalhou pelo mundo inteiro, resultando em uma epidemia global e que, por conta do alto índice de contágio, sobrecarregou o sistema de saúde em vários países, elevando drasticamente a taxa de mortalidade em praticamente todos os continentes, forçando milhões de pessoas a entrar em reclusão compulsória na tentativa de conter o alto número de óbitos. Dessa Forma, a chegada da pandemia exigiu o aumento e desenvolvimento do ambiente virtual devido a falta de comunicação presencial, e assim elevando o número de “home office” no país.

Esse cenário de crise generalizada vem impactando quase, se não todas, as áreas da vida em sociedade, como o comércio, a indústria, o turismo e a educação. No Brasil, a epidemia escancarou não só os problemas na área da saúde, mas também outros problemas sociais como o possível aumento da desigualdade, conforme mostra pesquisa da FGV realizada em março, em que o índice de Gini (desigualdade de renda do trabalho no Brasil) teve um aumento de 2,82% em 2020.

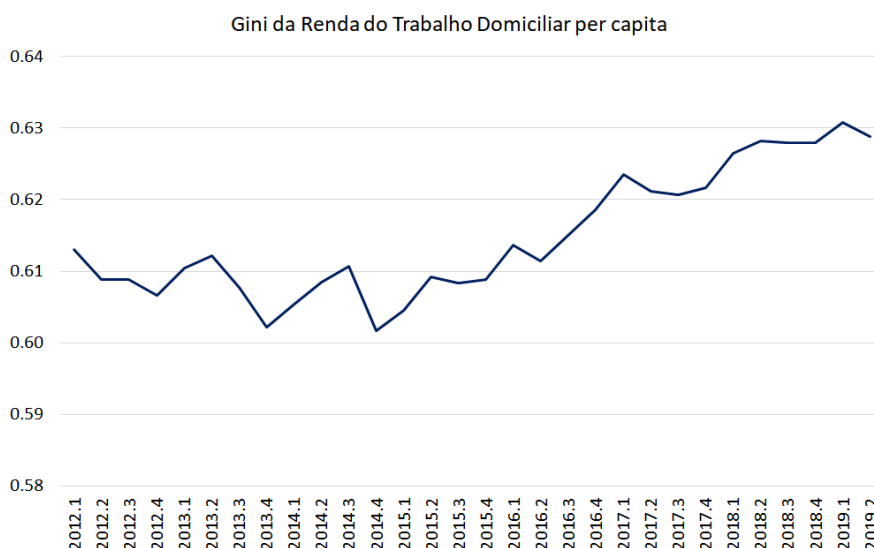


Figura 1. Fonte: Microdados da PNAD Contínua

Além disso, dados coletados pela prefeitura mostraram que os índices mais altos de mortalidade se concentram em lugares com altos índices de desigualdade,

de acordo com a reportagem “Em SP, bairros com maior mortalidade por covid-19 estão no centro ‘pobre” do Brasil de Fato, que noticiou em maio.

Além disso, como já mencionado, uma das áreas que sofreu um grande impacto na sociedade foi a educação, uma vez que já possuía fragilidades dentro do sistema devido a brecha entre a esfera pública e privada. De acordo com relatório do Fundo para as Nações Unidas (UNICEF), a pandemia fez com que cerca de 463 milhões de crianças ao redor do mundo ficassem sem aulas desde o mês de março, por não conseguirem acompanhar o ensino à distância.

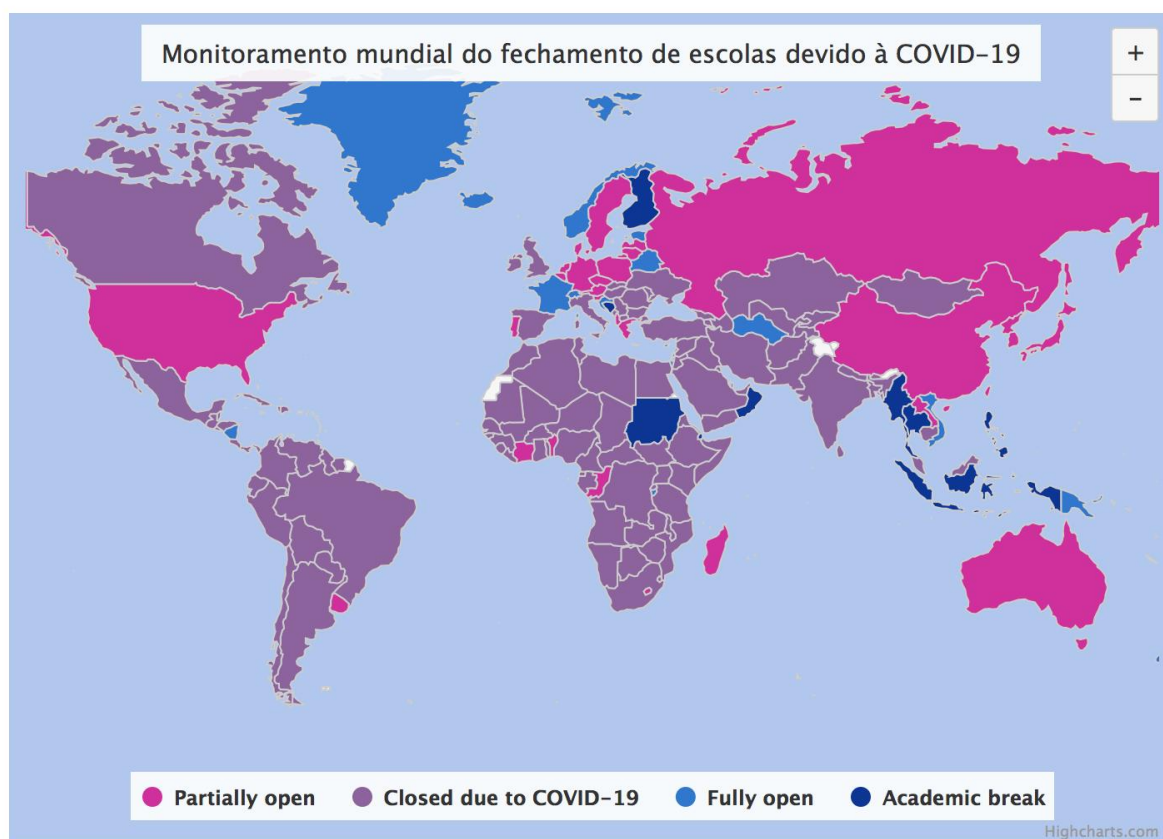


Figura 2. Mapa de Monitoramento mundial do fechamento de escolas devido à COVID-19. Em 26 de maio de 2020 59,9% dos estudantes matriculados ao redor do mundo encontravam-se afetados. Fonte: UNESCO.

No Brasil, também de acordo com um relatório divulgado pela Unicef, aproximadamente 4,8 milhões de crianças e adolescentes, na faixa de 9 a 17 anos, não têm acesso à internet em casa, o que corresponde a 17% dos brasileiros nessa faixa etária, a maioria das escolas públicas, e portanto, dentro dessa nova realidade de ensino à distância, em que a internet e a educação passaram a coexistir mais fortemente dependentes, alunos de escolas públicas parecem ter sido ainda mais fortemente impactados.

No Estado de São Paulo, a quarentena impactou todo o sistema educacional, porém seus reflexos foram muito mais fortes nas escolas públicas, nas quais menos de metade dos três milhões e meio de alunos da rede estadual não tinham acesso aos materiais de ensino online na quarentena, de acordo com Ângela Pinho. Diante desse cenário, muitos alunos não estão tendo nenhum tipo de acesso ao material, muito menos de avaliação, deixando muitos questionamentos como por exemplo, essa ausência e como isso irá impactar no ano seguinte, especialmente em avaliações que medem o desempenho de escolas públicas, além da possibilidade de acesso às universidades.

O ensino a distância demanda muito mais do que poderíamos imaginar e por requerer acesso pleno da internet, escancarou ainda mais a desigualdade educacional existente no Brasil, o que, em maior escala, está levando a muitos profissionais como o professor da faculdade de educação da USP, Daniel Cara, a acreditar que "esse vai ser um período mais do que perdido para a educação" como afirmou em uma entrevista ao site de notícias Brasil de fato.

Essa afirmação feita por Daniel Cara nos leva a entender que esse período está, relativamente perdido, pois o planejamento pensado para esse ano teve que ser revisto. Além disso, o direito da educação não está sendo garantido plenamente, como deveria ser, segundo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 que diz: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Esse direito a uma educação visando o desenvolvimento e preparo para a cidadania e, também quando pensamos na infraestrutura e na qualidade da educação pública, já não era um direito plenamente garantido, quando analisamos, por exemplo, os índices educacionais medidos através das provas tanto nacionais quanto internacionais. O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2019, criado pelo governo federal para medir a qualidade de ensino das escolas públicas, mostrou que apesar do aumento de 0,2 em relação a anos anteriores, ainda continua abaixo da média nacional esperada. No entanto, essa foi a menor diferença entre escolas públicas e privadas e a chegada da pandemia pode ser um agente para a potencialização dessas diferenças estruturais dentro da educação.

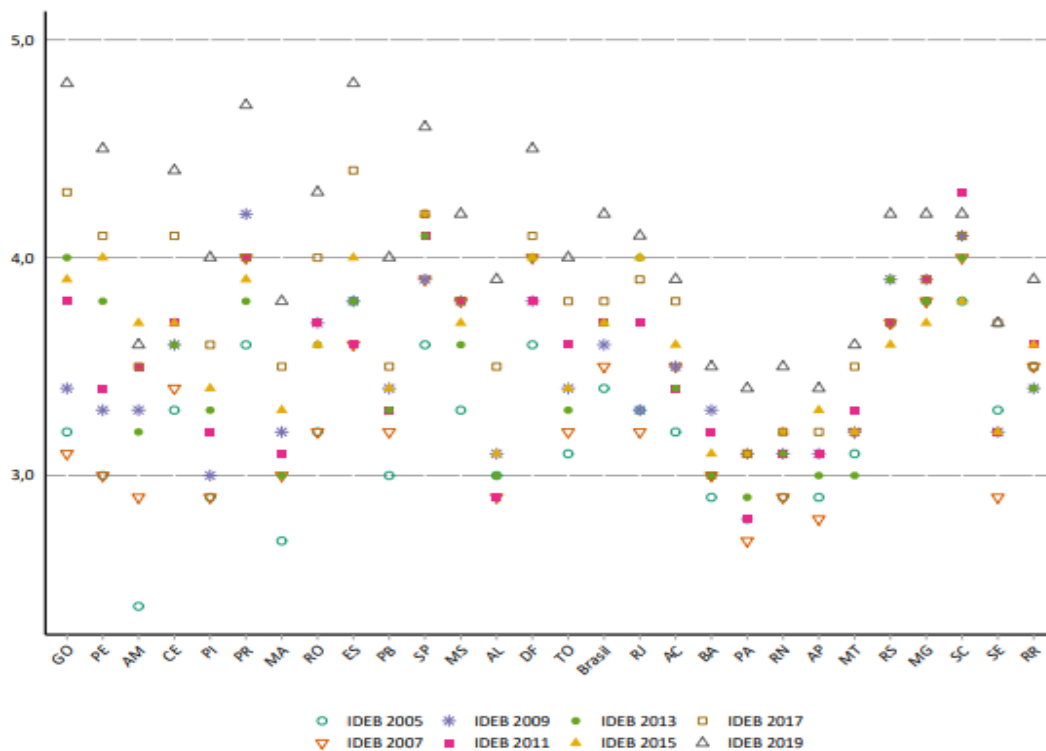


Figura 3 Ensino médio - Ideb por unidade da Federação - total - 2005 - 2019. Fonte: Elaborado por DEED/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.2 HANNAH ARENDT e a crise na Educação

Ao discutir situação da educação enquanto crise buscamos referências e nesse momento entramos em contato com o texto de Hannah Arendt, uma filósofa norte-americana que foi uma das pensadoras políticas que trabalhou a ideia dessa crise da educação, que persiste por décadas no sistema moderno dentro de nossa sociedade. Ela quebra o ideal de que a educação surgiu como caráter de renovação e transformação das realidades sociais e políticas, já não foi realmente efetivo, e sim, ineficaz por desencadear em uma crise. Essa crise então, pode ser compreendida como um processo de problemas gerados por métodos classificatórios de avaliação, deixando de lado as brechas que esse sistema foi criando, ao invés de aperfeiçoá-las, e então hoje temos falta de recursos e de materiais, além da desigualdade socioeconômica e o pouco incentivo de criatividade e motivação.

Um exemplo comparativo que podemos trazer, vinculado às ideias de Hannah Arendt, é a Primeira Guerra Mundial, ao analisá-la de maneira mais ampla e a longo prazo, entendemos que a crise da escola no seu papel de humanização pode ter levado o mundo a uma possível barbárie. Dessa forma, Hannah Arendt defende que

a educação deve ser responsável por humanizar as pessoas através dos ensinamentos das escolas, segundo a afirmação “A função da escola é ensinar às crianças como o mundo é, e não instruí-las na arte de viver”.

Essa crise, que foi capaz de resultar em períodos históricos deploráveis para a sociedade, as Guerras Mundiais podem ter sido construída pelo modo de avaliação das escolas, dado que são eles os responsáveis por nos humanizar, e se por outro lado, se o método de avaliação usado pelas escolas na época estivessem sendo eficazes para a formação de cidadãos capazes de terem compaixão e respeitar outras religiões, etnias etc; acontecimentos como o período nazista, talvez tivessem sido evitadas. Além disso, devemos levar em conta que a escola enquanto uma instituição que opera em função do mercado, não consegue ter a manipulação que é necessária para atender ambos os lados, do mercado de trabalho e a função de humanizar os estudantes, portanto acabam optando por um ideal anti-humanizador através das avaliações e aprendizagem voltado para o mercado, o ensino voltado para vestibulares.

O filósofo alemão Theodor Adorno, em sua obra “Educação após Auschwitz” - maior campo de concentração de judeus durante o Holocausto cometido pelo regime ditatorial de Hitler durante a segunda guerra, demonstrou que só alguém esclarecido e fazendo o uso racional dos seus aprendizados como ser humano, poderá assim não promover a barbárie, assim afirmado por ele “ Enquanto houver na sociedade os fatores que levaram ao ocorrido em Auschwitz, esta barbárie continuará acontecendo”. Em adição ao pensamento de Adorno, podemos trazer o princípio defendido pelo filósofo Jean-Jacques Rousseau, que apesar de suas teses serem quase dois séculos anteriores, considera a piedade como um sentimento humano responsável por proporcionar a identificação com o outro; essa piedade por sua vez, é nata de todos seres vivos e acaba sendo corrompida pela sociedade, e então, para que essa piedade fosse, de certa forma recuperada, é necessário educar nossos afetos através do ideal defendido por Hannah Arendt, no qual a escola é quem possui o papel de humanizar os estudantes, e por sua vez, educar seus afetos.

Para finalizar Adorno, em seu pensamento citou que "*os processos sociais que levaram à tamanha degradação devem ser extinguidos para que a mesma não retorne a acontecer. Conclui que a educação é o meio para tal*" Através disso, podemos ressaltar a importância de um trabalho que tem como objetivo um olhar sobre os

impasses que já existiam no sistema educacional, e como essas incongruências entre ensino público e privado podem ter sido ampliadas durante a pandemia.

A cidade de São Paulo possui diversos impasses na área da educação, que foram potencializados com a chegada da pandemia. Enquanto os alunos da rede educacional privada parecem possuir acesso às aulas e às atividades durante esse período de ensino à distância, os alunos da rede pública sofrem para conseguir acesso até ao material didático. Segundo o Mapa da Desigualdade, conjunto de pesquisas realizadas anualmente pela rede Nossa São Paulo, que traz indicadores ambientais e socioeconômicos, teve uma edição extraordinária voltada para a pandemia, mostrou que mais de 32% de estudantes até o Ensino Médio foram muito impactados pela chegada do novo coronavírus. Segundo a especialista no desenvolvimento infantil Anna Maria Chiesa, as políticas universais pontuam muito a questão da igualdade mas esquecem a desigualdade absurda do Brasil, é o caso da entrega de material didático realizado pelo Governo do Estado, que apesar de ser um ótimo apoio para as famílias, não leva em consideração o ambiente em que as crianças estão, e como acaba sendo difícil a chegada desse material até elas.

Diante disso, buscamos trazer uma visão dessa desigualdade refletindo como a pandemia pode ter contribuído para um possível aumento da desigualdade educacional, sendo essa a base da hipótese do nosso trabalho, dado que as escolas privadas continuaram com as práticas escolares, ainda que com muitos desafios; enquanto as escolas públicas passaram por um processo de virtualização muito mais intenso, com muito mais desafios a serem solucionados para a manutenção das práticas pedagógicas.

2 METODOLOGIA

Nossa pesquisa pretendeu procurar entender um pouco das particularidades que já existiam entre a educação pública e privada, as diferenças estruturais que foram potencializadas durante a crise, como as escolas públicas e privadas têm se organizado ao ensino à distância. Para isso, iniciamos com um questionário piloto, direcionado primeiramente aos alunos do terceiro ano do ensino médio, entendendo poder haver um maior impacto por estarem em um período de transição para o fim do ciclo escolar. Nosso próximo passo foi analisar as respostas que recebemos, a fim de adaptar as perguntas e aplicá-las em um questionário por chamada de vídeo online, via ZOOM, com treze alunos do terceiro ano de diferentes escolas privadas da cidade de São Paulo, localizadas em sua maioria na zona oeste e sul da cidade, para poder refletirmos sobre como as diferentes escolas adotaram diferentes estratégias pedagógicas. A escolha de entrevistarmos dois alunos ao mesmo tempo, foi visando um maior desenvolvimento das ideias trazidas pelos estudantes, dessa forma puderam refletir em conjunto como tem sido a experiência da educação online e as novas técnicas e práticas implementadas pela escola.

Em um segundo momento pensamos em adaptar o questionário para realizá-lo com alunos de escolas públicas, para vermos como funciona o ensino em outra realidade, porém a dificuldade de acesso à internet, acabamos optando por adaptar o questionário para que fosse possível entrevistarmos, no lugar dos alunos, professores, coordenadores e diretores de escolas estaduais e municipais de São Paulo, tudo isso para visar entender como que se situava a estrutura dessas escolas no ambiente virtual, ou possivelmente, as fragilidades e, além disso, para conseguir ter uma visão mais geral da estrutura das escolas públicas, uma vez que, conhecemos menos por ter menor acesso a elas. Desse modo, entrevistamos dois professores, dois coordenadores e dois diretores de escolas Estaduais e Municipais da Grande São Paulo, que abrange as zonas Sul e Oeste.

Também, como tivemos a oportunidade de conversar com os três setores da educação, isso possibilitou um pouco a ampliação da nossa visão de um possível cenário da educação pública do país. Depois de passado por todas essas etapas, analisamos todos os dados coletados através das entrevistas, para só então,

começarmos a desenvolver uma conclusão geral em cima do que trabalhamos até então.

3 RESULTADOS

Foram entrevistados treze estudantes de sete escolas privadas da cidade de São Paulo mais localizadas no Sul e a Oeste da cidade; dois professores, dois coordenadores e dois diretores de escolas públicas, estaduais e municipais, da cidade de São Paulo.

As entrevistas dos alunos apresentaram preocupações e percepções bastante distintas quanto às dificuldades enfrentadas em relação à visão dos educadores da rede pública, mas convergem em alguns pontos levantados como o cansaço geral apresentado por todos devido à necessidade de passar muitas horas na frente da tela, as dificuldade de aprendizagem que parecem maiores com a distância, a falta do contato presencial da sala de aula entre colegas e professores.

Todas as escolas de maneira geral privadas, demoraram o mesmo tempo para se organizar e iniciar as aulas online, todas com no máximo uma semana de diferença, enquanto as públicas entraram em 3 semanas de férias.

Em relação às plataformas e às aulas, as seis escolas públicas estavam utilizando mais o Google Classroom - uma delas inclusive já utilizava-o para disponibilizar atividades para os alunos -, no qual estava sendo disponibilizado as atividades para serem feitas, com muito poucas aulas ao vivo ou gravadas. Já as escolas privadas, estavam utilizando diferentes plataformas, sendo as aulas ao vivo e/ou gravadas, mas com um contato direto numa frequência muito maior. Em adição a isso, enquanto as escolas privadas possuíam seu meio avaliativo voltado para trabalho, simulados e avaliações, as instituições públicas de modo geral, não possuíam atividades avaliativas..

3.1 Escolas privadas

Foram entrevistados 13 alunos de 7 escolas diferentes, a maioria delas localizadas nas zonas oeste e sul de São Paulo. Todas as escolas são de origem privada, com um valor médio de mensalidade que as aproxima de um certo perfil socioeconômico de uma classe média paulistana. A princípio, optamos por realizar a entrevista com alunos do 3ºano do Ensino Médio, pois é um dos momentos de fechamento de ciclo escolar e que ficou em aberto em relação a alguns ritos de

passagem para os alunos desse ano, como por exemplo a formatura e o fechamento da passagem escolar. E por considerarmos que poderiam analisar mais aprofundadamente as práticas pedagógicas atuais e anteriores à pandemia, por estarem num momento mais maduro que os alunos mais jovens.

Os alunos, mesmo de escolas com perfis diferentes umas das outras, relataram cansaço, dificuldade com a rotina, dificuldade de concentração e aprendizagem com videoaulas, desânimo em acompanhar as aulas, timidez da interação virtual.

3.2 Escolas Públicas

Nós entrevistamos dois professores, dois coordenadores e dois diretores de seis escolas públicas - duas estaduais e quatro municipais. No geral, todos disseram que o acesso dos alunos foi muito baixo, geralmente abaixo dos 50%. Apenas uma escola entre as 6 conseguia atingir um número superior a metade de alunos. Eles relataram que apesar do baixo acesso dos alunos, todos os professores possuem acesso à internet e a computadores pessoais, sendo dificuldades no acesso uma exceção.

Outro aspecto em comum que analisamos foi que todos os entrevistados relataram que não há como diferenciar os alunos que não acessam pela falta de internet e aqueles que possuem acesso à internet mas não realizam as atividades, e no final o Estado dá como falta de internet, independentemente se isso é verídico ou não. Além disso, notamos que a maioria das escolas entrevistadas relataram que não possuem as condições de higienização adequadas para a reabertura das escolas.

Os coordenadores e diretores relataram que parte da dificuldade do baixo acesso por alunos menores é uma maior dependência de uma orientação e acompanhamento de tutoria na hora de realização das atividades, além de muitas vezes até os pais estarem ausentes, o que dificulta ainda mais o acompanhamento dos alunos.

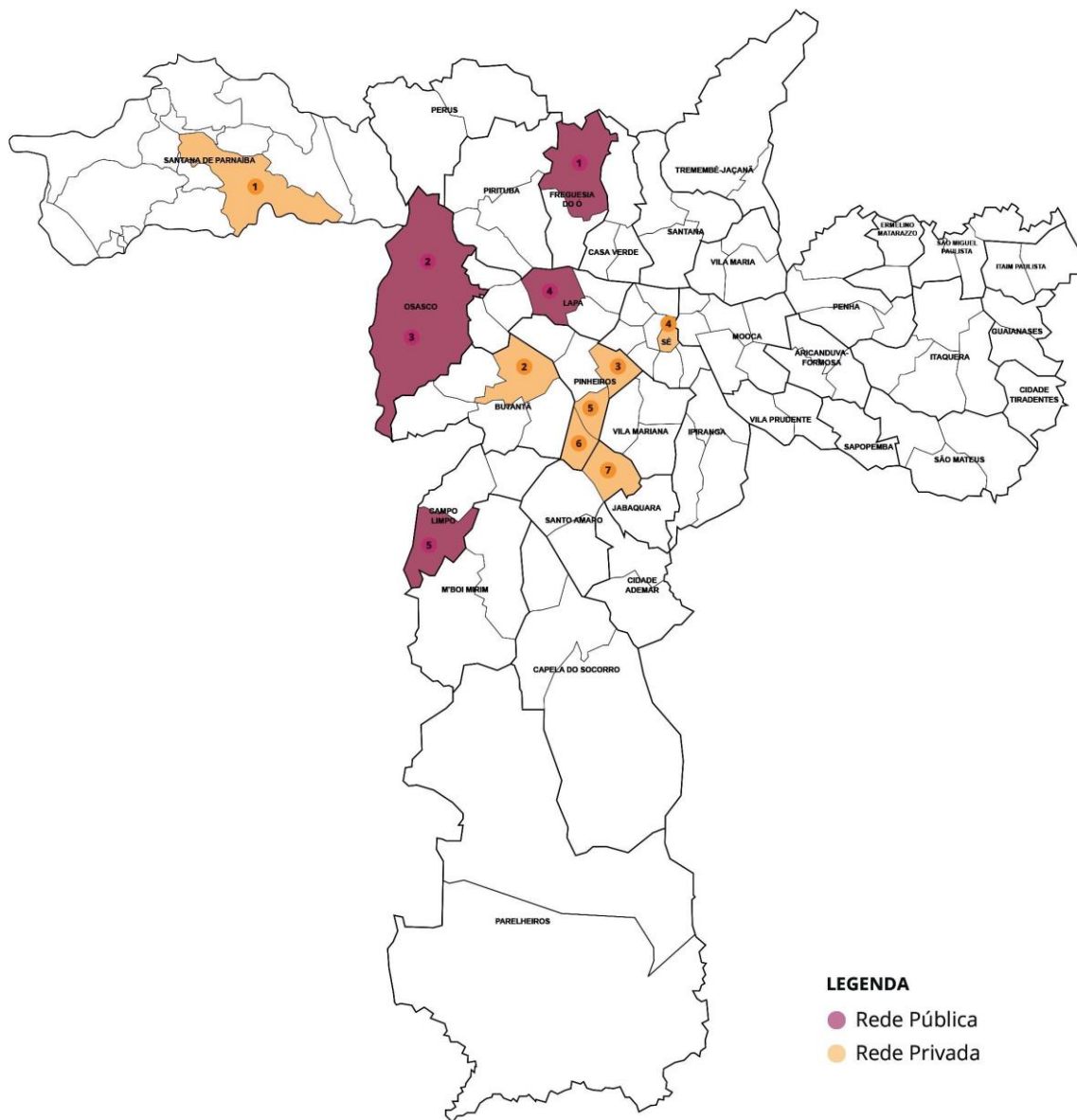


Figura 1:Localização das escolas públicas e privadas de São Paulo
 Fonte:Luiz de Castro Mourão

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como em nosso caminho metodológico trabalhamos com uma pesquisa qualitativa e não quantitativa, optamos por pesquisar e analisar apenas algumas escolas (sete), em uma cidade que possui um número de 6910 escolas particulares, de modo que qualquer generalização seria equivocada. Entretanto, foi possível notar alguns elementos comuns nos discursos dos alunos. Segundo o relato dos alunos entrevistados, a maior dificuldade deles em relação ao ensino à distância é a de conciliar a rotina de estudos com a rotina pessoal, uma vez que essa rotina teve que ser reestruturada. Visto que o modelo virtual depende mais da autonomia do aluno, e a presença das câmeras fechadas diminui a interação, conforme Paulo Freire, a educação como processo de humanização.

Um outro ponto em comum na percepção dos alunos foi a de que as disciplinas que mais reorganizaram seu planejamento, de modo a trazer o contexto da pandemia, reflexões com outras crises já enfrentadas foram geografia e filosofia. Essa ponderação nos surpreendeu pois, esperávamos que essa contextualização viesse mais das ciências biológicas, o que nos fez ponderar como geralmente as discussões “sociais” parecem ser responsabilidade das disciplinas da área de humanidades, como se as outras disciplinas não tivessem sua importância social.

Os alunos no geral, demonstraram bastante cansaço com o tempo passado em frente a tela, uma vez que possuem muitas atividades extra-classes a serem realizadas nos próprios aparelhos. Além disso, escolas com sistemas avaliativos mais diversos conseguiram obter mais estratégias processuais que permitem maior engajamento do aluno, um pouco mais de autoria. Enquanto que escolas que possuem um sistema avaliativo mais enrijecido nos modelos tradicionais de testes e simulados, os alunos refletiram sobre como pareceu mais desestimulante procurar resolver as atividades.

Além disso, pudemos comprovar que diferente do que pensamos que seria, o contexto da pandemia e do vírus em si, surgiu em componentes como geografia e filosofia. Outro aspecto que não podíamos deixar de notar, é que além de estarem se sentindo muito mais cansados, os alunos estão com uma maior dificuldade de aprendizado do que eles possuíam no modelo presencial, muitas vezes abordados por eles pela quantidade de distrações que o modelo virtual possui.

“Parece que a aula meio que suga suas energias” ; “Eu estava acordando muito mais cansada do que quando eu não tinha aula online” ; “A casa não é um lugar que eu associo com trabalho” ; “ Eu mesma tenho sentido dificuldade de acompanhar as coisas assim pelo EAD sabe,falta muito aquela motivação”

Já nas instituições públicas, a situação é exatamente a oposta, enquanto as escolas privadas já possuíam um modelo virtual que antecede a epidemia (sites para consultar materiais, notas, materiais disponibilizados pelo professor), as escolas públicas tinham seu modelo voltado totalmente para a estrutura presencial e física. Dessa forma, eles foram obrigados a se reformular de maneira muito mais abrupta, construindo um modelo do qual não possuíam muita estrutura de internet para ter.

Além disso, a escola era o único local em que muitos alunos podiam entrar em contato com um computador, uma vez que o único dispositivo presente em casa era o celular com um pacote de dados restrito. Diante deste cenário, seria claro que a situação impactaria negativamente a rotina de aulas dos alunos das escolas públicas, bem como pudemos notar nos resultados das nossas entrevistas.

Assim, apesar de notarmos que a maioria dos professores das escolas públicas entrevistadas mantêm uma rotina de reuniões semanais, boa parte dos alunos não possui nem pacote de dados nem wifi, fazendo assim com que a frequência de presença nas aulas seja, no geral, muito baixa, que segundo os dados das nossas entrevistas, estão sempre entre 20% e 30%. Além disso, mesmo quando os alunos conseguem acessar, a alta demanda de dados de chamadas de vídeos não permite que eles consigam assistir a vídeos ou aulas ao vivo.

Devido a baixa presença nas aulas, isso refletiu também nas atividades avaliativas que, também devido a falta de condição de tê-las, pareceram não presentes no cotidiano dos alunos durante as aulas virtuais. Também, apesar de mundos completamente opostos, ambos alunos de escolas particulares e públicas, se mostraram desmotivados diante da rotina de aulas online.

4.1 Escolas Privadas

Por termos entrevistados alunos do 3º ano do Ensino Médio, cujo foco deles está voltado para o fim de um ciclo e início de vestibulares, a maioria se mostraram

desmotivados diante da perda de eventos marcantes desse ano escolar que, em um ambiente normal, eles teriam. Mesmo sendo de anos diferentes, notamos que ao longo das entrevistas, muitos dos alunos entrevistados estavam nos perguntando como estava sendo nosso processo de readaptação ao meio virtual, ou seja, uma meta entrevista, como ambos os lados estivessem sendo entrevistados, por estarem em uma mesma situação.

Diferentemente das escolas públicas, eles mostraram ter uma adaptação ao ensino virtual mais rápida, tal fato se dá por já possuírem anteriormente um sistema educacional virtual que antecede a epidemia. É perceptível, no entanto, que apesar de um ensino remoto, na qual as aulas ocorrem à distância, a maioria dos professores entrevistados mostraram ignorar as diferenças entre os dois meios e o contexto atual e apenas transpuseram suas práticas presenciais para o meio virtual, sem qualquer tipo de adaptação.

Assim, é visível portanto, a ideia de que o ambiente que antecede a epidemia, isto é, o ambiente presencial, já não possuía seus ideais voltados para humanizar os alunos, princípio que ia contra as ideias de Hannah Arendt, e com a chegada de uma pandemia, isso se mostrou presente na dificuldade dos professores de se adaptar ao meio virtual.

Apesar das dificuldades, o ano curricular nas escolas particulares aconteceu de certa forma normal, uma vez que todos os conteúdos planejados para serem passados, foram dados de forma bem sucedida. No entanto, olhando a escola como função de humanização e de construção de senso crítico, isso não se concretizou, muitas vezes pelo fato da escola não possuir seus ideais voltados para a humanização.

Não pudemos deixar de notar que, na maioria das escolas particulares, um dos maiores obstáculos enfrentados pelos alunos, foi a dificuldade de autoria. Entretanto, para a superação de tal, as escolas notaram que os trabalhos que envolviam o meio processual, isto é, aqueles que exigiam mais etapas, ajudaram no desenvolvimento autoral do aluno que tinha ficado prejudicado com o início das aulas no ensino remoto.

4.2 Escolas Públicas

Os dois professores que cederam entrevistas atuam na prefeitura de Osasco e um deles no Estado, então podemos fazer algumas distinções importantes. Começando pelo fato que, quase todos os entrevistados relataram que as notícias chegam via coletiva de imprensa e não há reunião ou diretrizes informativas passadas diretamente para as diretorias de ensino, reforçando assim a pouca comunicação entre Estado e instituições, algo que já era importante antes, nessa época de ensino remoto, se mostra essencial. Com isso, não havendo o pronunciamento do MEC, as escolas acabam agindo pelos decretos oficiais e buscando soluções internas para suas comunidades dentro de suas especificidades.

Além disso, o que parece acentuar ainda mais a desigualdade existente entre o sistema público e privado durante o ensino remoto é a falta de internet, que dentro desse novo sistema, ela passa ser um elemento estrutural imprescindível para que haja o acesso à educação. Dessa forma, uma vez que o Estado deve assegurar o direito à aprendizagem, deve também garantir que todos tenham acesso à internet, dado que por estarem diretamente relacionados, ao não ter internet, conseqüentemente não há educação.

Ademais, grande parte das escolas provavelmente não possuem instalações adequadas de acordo com os protocolos necessários para a reabertura, impossibilitando assim, a reabertura em um âmbito seguro, enquanto que as escolas particulares pressionaram pelo retorno antecipado das aulas por afirmarem estar dentro dos protocolos exigidos pelo governo do Estado de São Paulo.

5 CONCLUSÃO

Após analisarmos as entrevistas que realizamos, podemos concluir que nossa hipótese que abordava o colapso de algumas práticas no sistema educacional tanto público e privado, é algo anterior à pandemia que vai se potencializar e materializar de maneiras diferentes nos dois sistemas ; foi corroborada. Podemos afirmar sua veracidade através do conceito de educação abordado por três autores diferentes, os quais trabalhamos e aprofundamos suas ideias ao longo do projeto.

Em primeiro lugar, temos a filósofa Hannah Arendt, que em seu texto "A crise na educação" vai defender a existência de uma crise no sistema educacional, que foi gerada por uma série de problemas construídos pelos métodos classificatórios de avaliação. Assim, dentro do contexto de pandemia, pela educação ter sido um setor muito afetado, ficou evidente que, de fato, já existia uma crise dentro da educação, que antecede as naturezas epidemiológicas e que será potencializada com a crise gerada pelo vírus.

Com outro ideal, o educador e filósofo Paulo Freire, irá abordar em seu texto "Papel da educação na humanização" os conceitos de humanizar e humanização, no sentido de que não existe educação individual, ressaltando a importância de educar para se humanizar. Dessa forma, podemos também comprovar em nossas entrevistas, que escolas com sistemas avaliativos mais enrijecidos, ou seja, aquelas que não adaptaram seu planejamento para ensino remoto, não contribuem para o processo de humanização e a saída de uma crise, e sim a perpetuação dela. Em paralelo as ideias de Freire, o terceiro autor que analisamos, Theodor Adorno trabalha em seu texto o regime ditatorial de Hitler durante a Segunda Guerra Mundial, no qual ele aborda que a educação é o único meio de saída para que atrocidades como a Segunda Guerra não ocorram novamente.

Em conclusão aos três textos, todos os autores acreditam que a sociedade por si só não vai mudar seu modo de viver apenas por ter passado por uma crise, e o que de fato mudaria o jeito que agem e pensam é através de uma educação de qualidade, utilizando o momento de crise para refletirmos quais práticas poderiam ser utilizadas ou adaptadas. Tal como a democratização do acesso à educação, como por exemplo a criação de um banco de dados para que alunos que não tenham acesso a ela consigam ter o direito, mesmo que parcial, da educação.

5.1 Como humanizar em tempos de crise e longe das escolas?

Em seu livro “Por uma outra Globalização”, Milton Santos aborda a globalização enquanto uma fábula, isto é, o mundo tal como nos fazem vê-lo. Um dos inúmeros exemplos abordados por ele durante sua escrita, é a ideia de aldeia global para fazer crer que a difusão instantânea de notícias realmente informaria as pessoas, fato que aparece em suas falas como um mito, e pudemos concluir a partir das análises de nossas entrevistas que sua tese se sustenta. Desse modo, ele traz uma outra concepção para a globalização, a globalização a partir da perversidade que seria o mundo como ele realmente é, sem a ideologia de fabulações. Além disso, o mundo como uma fábrica de perversidade, traz consigo a educação de qualidade como um recurso cada vez mais indisponível homogeneamente por grande parte da sociedade contemporânea.

Dessa forma, assim como supracitado, os resultados das nossas entrevistas batem com a tese abordada no texto de Milton Santos. As escolas particulares por já possuírem um sistema de educação que utiliza parcialmente o meio virtual, conseguiram ainda com as ferramentas mais variadas, chegar ao aluno e não houve nenhuma revolução pedagógica, mas uma transposição da transmissão do conhecimento. Enquanto as escolas públicas tiveram seu papel como aparato do Estado reafirmado e intensificado, através da entrega de materiais e cestas básicas para a alimentação dos alunos, demonstrando sua importância além da esfera educacional. Entretanto, na esfera pedagógica, o ensino foi amplamente prejudicado pela distância das salas de aula. Essa distância, entre a escola como instituição e o caminho que precisam percorrer para levar a educação aos alunos, nos tempos de aulas remotas, pode ser nomeada como internet, e a necessidade que a tornou compulsória e, portanto, sua presença ou ausência define, mais do que nunca, a desigualdade existente entre a esfera pública e privada.

Ainda em seu texto, Milton Santos fala de um terceiro tipo de globalização o mundo como ele pode ser, uma outra globalização; isto é, a construção de outro mundo mediante uma globalização mais humana. A partir disso, juntamente com outra aluna da Escola Lourenço Castanho do 2ºEM, criamos um projeto que constitui na construção e viabilização de um site, no qual compartilharemos com alunos de toda a

rede de educação básica, seja pública ou privada, os nossos resumos escolares ao longo do Ensino Médio. A ideia do projeto nasceu junto com a pandemia de Covid-19, que diante da situação delicada que o sistema educacional brasileiro se encontra, e nós tendo o privilégio de ter a condição de estudar em uma escola privada de São Paulo, nos vimos na necessidade de passar aquilo que aprendemos para as pessoas que não tiveram as mesmas oportunidades durante a pandemia, visando um futuro onde todos nós tenhamos as mesmas oportunidades educacionais.

Ademais, em consonância com Paulo Freire, ele afirma que não existe educação individual, assim como o indivíduo se constrói com o outro. Desse modo, pensando na educação em tempos de uma crise, a tendência da sociedade é voltada para a desumanização. Por outras palavras, podemos exemplificar com a acentuação da desigualdade educacional entre os sistemas públicos e privados. De acordo com o Mapa da Desigualdade de 2020, enquanto os alunos de classe A/B tiveram 39% deles, com dificuldade para acessar as aulas transmitidas pela internet, a classe C/D possui mais de 47% dos alunos com dificuldade de frequentar aulas transmitidas virtualmente. Sendo assim, é visível a importância do papel da escola, que assim como realça Paulo Freire, o papel da escola é a partir da humanização através da educação.

Outro fator que evidencia mais a desigualdade existente entre ambos sistemas, é que enquanto as escolas públicas não conseguiam manter uma interação ao aluno com o ensinamento remoto, as escolas privadas buscaram se adaptar através da criação de novos recursos visando ajudar os alunos nesse período, tais como, passar a ocorrer encontros de sala (OE) e a disponibilização de plantões de dúvidas, com o foco dele voltado para o vestibular. Desse modo, podemos concluir que, dentro dessa nova realidade de ensino à distância, não possuir acesso à internet é o mesmo que não possuir acesso à educação, já que esses dois fatores passaram a coexistir dentro de um mesmo plano.

Assim, podemos finalizar concluindo que ao fazermos um estudo comparativo entre as duas esferas da educação ficou mais evidente a desigualdade educacional, que até então já existia, mas foi intensificada com a chegada da pandemia. Portanto é imprescindível a necessidade de medidas capazes de mitigar a desigualdade educacional, mesmo que de forma parcial, como a educação através da humanização dos alunos.

REFERÊNCIAS

Agência EFE Unesco diz que 80% dos estudantes do mundo estão sem aula devido à Covid-19. Paris, 24 de março de 2020. Disponível em: <

<https://www.efe.com/efe/brasil/mundo/unesco-diz-que-80-dos-estudantes-do-mundo-est-o-sem-aula-devido-a-covid-19/50000243-4203606>>. Acesso em 21/06/2020

BERNARDES, José Eduardo. Esse vai ser um período mais do que perdido para a educação. Brasil de Fato, São Paulo, 25 de abril de 2020. Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/25/esse-vai-ser-um-periodo-mais-do-que-perdido-para-a-educacao-afirma-daniel-cara>>. Acesso em 03/04/2020

CHAGAS, Elisa. DataSenado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia. Agência Senado, Brasil, 18 de agosto de 2020. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>>. Acesso em 28/08/2020

PINHO, Ângela. Menos da metade dos alunos da rede estadual de SP acessa ensino online na quarentena. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 de maio de 2020. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/05/menos-de-metade-dos-alunos-da-rede-estadual-de-sp-acessa-ensino-online-na-quarentena.shtml>>. Acesso em 09/08/2020

SOUZA, Marina Duarte. Em SP, bairros com maior mortalidade por covid-19 estão no centro "pobre". Brasil de Fato, São Paulo, 28 de maio de 2020. Disponível em: <

<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/28/em-sp-bairros-com-maior-mortalidade-por-covid-19-estao-no-centro-pobre>>. Acesso em 05/09/2020

CHIESA, Anna Maria. As políticas universais pontuam muito a questão da igualdade mas esquecem a desigualdade absurda do Brasil. Folha UOL, São Paulo, 8 de maio de 2020. Disponível em: <

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/05/na-periferia-faltam-internet-computador-e-ate-mesmo-papel-e-lapis-para-aulas-a-distancia.shtml>> Acesso em 16/06/2020.

TORKINIA, Mariana. Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 17 de maio de 2020. Disponível em: <

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/brasil-tem-48-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa>>. Acesso em 05/09/2020

Balanco social 2019: O Brasil chegou ao topo da desigualdade? FGV social, São Paulo SP, 2020. <

<https://cps.fgv.br/destaques/balanco-social-2019-o-brasil-chegou-ao-topo-da-desigualdade>> Acesso em: 10/08/2020.

ADORNO, T. (1965-1966) Educação após Auschwitz. In: Educação e emancipação. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**. 1995, p. 119-154.

ARENDT, Hannah. A crise na educação. In: Entre o passado e o futuro. Tradução Mauro W. Barbosa de Almeida. 3ª reimpressão da 5ª ed. de 2000. São Paulo:

Perspectiva, 2005.

FREITAS, J. L. A crise na educação moderna segundo Hannah Arendt. **Griot – Revista de Filosofia, Amargosa**, Bahia – Brasil, v.2, n.2, dezembro / 2010.

FREIRE, P. Papel da educação na humanização. In: Desenvolvimento econômico e desenvolvimento político. São Paulo: Paz e Terra. Outubro de 1969. Nº9, p.123-132.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. P.9-11.

SILVA, N. D. A educação após Auschwitz de Adorno e suas implicações no contexto atual. XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Curitiba, 2013.

SOUZA, M. Em SP, bairros com maior mortalidade por covid-19 estão no centro "pobre". Brasil de Fato. São Paulo, 28 de maio de 2020. Disponível em <

Legislação:

BRASIL. Constituição Federal. Texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Capítulo III, artigo 205. Disponível em: <

ANEXOS

Figuras:

Figura 1: DUQUE, Daniel. ESTEVES, Bernardo. Desigualdade de renda no Brasil sob uma perspectiva estadual e regional. Setembro, 2019. Disponível em: < <https://blogdoibre.fgv.br/posts/desigualdade-de-renda-no-brasil-sob-uma-perspectiva-estadual-e-regional> >. Acesso em 24/11/2020

Figura 2: UNESCO. Educação: da interrupção à recuperação. Disponível em: < <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse> >. Acesso em 05/09/2020.

Figura 3: IDEB - RESUMO TÉCNICO RESULTADOS DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA Versão Preliminar. Diretorias de estatísticas educacionais DEED. Brasília, 2020. Gráfico 37, p. 66. Disponível em:< http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2019/resumo_tecnico_ideb_2019_versao_preliminar.pdf>. Acesso em 24/11/2020.

Questionário piloto para 3º ano do Ensino Médio

Por conta da nossa situação atual, em que estamos presenciando uma situação que provavelmente a maioria de nós nunca passou devido a pandemia COVID-19, nós gostaríamos de tentar entender como a escola tem nos auxiliado diante desse momento. Elaboramos esse questionário anônimo como uma maneira de aprofundar o entendimento desse impacto na vida social e mental de estudantes. Sua percepção sobre esse momento seria muito importante para tentarmos entender quais são esses impactos e suas possíveis consequências.

- 1- As aulas online geram uma atenção mais contínua ou o ambiente de casa têm sido um fator a mais de dispersão em relação ao ambiente da sala de aula? Explique.
- 2- Por estar em casa, como que esse ambiente informal provoca um desejo maior ou menor de postergar as atividades escolares?
- 3- Como a quarentena tem sido uma justificativa para exacerbações de humor? Você tem usado a quarentena como desculpa para suas variações de humor?
- 4- Quanto tempo em média você gasta com atividades escolares? Você tem tido tempo para realizar outras atividades? Quais elas? Quais são contemplativas?
- 5- Sua rotina mudou de forma muito radical em relação a horário de alimentação, de dormir e de estudar? Caso sim, especifique.

6- Com que frequência você tem se atualizado sobre as notícias em relação ao vírus no Brasil e no mundo? Essa frequência é muito diferente do que você estava acostumado? Como isso te afeta?

7- Qual o impacto da reclusão inesperada de passagem de um ciclo escolar para um universitário?

8- De que forma suas relações com seus familiares se intensificaram? Como foram afetadas pela quarentena? (Responda apenas se sentir confortável)

Perguntas para a entrevista pelo Zoom:

1 - Em qual série você está estudando agora?

2 - Qual a data em que sua escola entrou em quarentena?

3 - Você está tendo aulas à distância?

4 - Se sim, qual a plataforma utilizada?

5 - As aulas on-line começaram imediatamente? Senão, depois de quanto tempo iniciaram as atividades à distância?

6 - Que tipos de atividades você realiza? As atividades escolares possuem o mesmo formato que o anterior à pandemia? Qual a diferença pra agora?

7 - As aulas são ao vivo ou gravadas?

8 - Como é distribuída a sua nota numa disciplina? Qual a porcentagem destinada à avaliação e qual a processo? A avaliação é feita em que formato? Dissertativa, objetiva, mista? Ela mudou em relação ao período presencial?

9 - A escola tem feito reuniões de orientação pedagógica com regularidade, orientando atividades que promovam reflexões? Quais as temáticas que aparecem com mais frequência nessas rodas de conversa?

10 - Sua escola adiantou o período de férias? Se sim, quanto tempo?

11 - Os formatos de aula e instrumentos de avaliação estão diferentes do que os utilizados anteriormente?

12 - Você sente que o professor modificou o seu estilo de aula, sendo à distância. Ou sua impressão é de que a didática da aula do professor se manteve inalterada

13 - A escola promoveu reflexões sobre momentos similares em que a educação viveu em outras épocas, como na segunda guerra mundial ou outros momentos de crise?

14 - Alguma das disciplinas abordou o contexto atual da pandemia em suas aulas? Como foi essa discussão?

15 - Qual a sua percepção em relação às práticas pedagógicas e curriculares anteriormente desenvolvidas em sua escola, frente a esse momento de educação à distância. Em especial em relação à avaliação? De que forma o momento permitiu ou não uma reorientação dos antigos formatos dos antigos instrumentos de avaliação?

16 - A escola desde o princípio dimensionou, reviu ou fez projeções sobre o possível impacto da pandemia, nos exames externos que se vinculam ao Ensino Médio (ENEM, vestibulares, etc.)

17 - Em relação a caso (s) de inclusão, você sabe como a escola tem lidado para envolver esses alunos nas atividades?

Entrevistas digitalizadas - alunos do 3ºano de escolas privadas da zona oeste da cidade de São Paulo

Entrevista dia 19/06/2020 → Zoom → 15:30-16:01

Tatiana Yumi

Andrea: Oi, tudo bem?

Tatiana: Tudo certo, aqui é a Tatiana

Andrea: Oi prazer Tati, você falou Tati, estou te chamando de Tati, tudo bem?

Bom, primeiro obrigada, mesmo, por ter se disponibilizado à conversar com as meninas, elas vão se apresentar daqui a pouquinho, vou só contar a nossa ideia. Então, primeiro obrigada, porque eu sei que tá todo mundo agora em final de semestre, em final de trimestre, em final de sei lá o que, então obrigada por ter disponibilizado esse tempo para falar com a gente, a gente fica muito feliz, sua resposta é muito importante; a gente, elas né, estudam, em um colégio chamado Lourenço Castanho, eu sou professora do fundamental e sou orientadora do projeto científico delas e, então a gente tá querendo investigar um pouquinho melhor como é que tem sido para vocês essa experiência, que eu acho que é uma experiência que a geração dos nossos pais, por exemplo não deve ter passado muito, eu lembro que na década, eu lembro não, porque eu nasci na década de 90, tá? Mas eu sei de que na década de 80, teve um surto de poliomielite, e as escolas ficaram uma semana fechadas, então acho que para muitos de nós é a primeira vez que a gente tá passando por isso, então a gente queria pensar um pouquinho, e refletir um pouquinho sobre como tem sido para vocês, esse esquema de estudar de repente longe da escola, longe dos colegas, longe dos professores, longe as vezes do caderno, tabom?

Tatiana: Ok

Andrea: Então muito obrigada, pela sua disponibilização

Tatiana: Fico feliz em poder ajudar

Andrea: Obrigada, obrigada. Então, não sei meninas, vocês querem falar alguma coisa?

Carolina: Meu nome é Carolina e eu também né, claro, te agradeço muito por ter se disponibilizado para ajudar a gente, porque eu sinto que vai ser muito legal, muito interessante.

Amanda: E meu nome é Amanda, e elas já agradeceram, mas é muito importante, realmente, a gente vai fazer só algumas perguntas pra você.

Tatiana: Tranquilo gente

Andrea: Então tá bom, vocês podem começar

Amanda: Tá, é, a primeira pergunta é qual a data que sua escola entrou em quarentena? Não sei se você lembra mais ou menos

Tatiana: Ah, sim, no dia 16 de março eu já tava em casa, se não me engano era uma terça feira.

Amanda: Tá bom, tá então já faz um bom tempo, foi igual o Lourenço

Carolina: É, tá tendo aula, não tá? A distância; qual plataforma, assim que a escola tá usando?

Tatiana: Então eu to tendo, tô recebendo material pelo google class room, né, todo dia, mas as aulas, tipo, ao vivo assim, estão sendo pelo teams do microsoft

Carolina: Ah, sim, certo.

Amanda: Conhecemos.

Andrea: E como tem sido essa dinâmica, tipo você tem aulas gravadas, você só tem aulas ao vivo, eles estão fazendo um misto de coisas, como é que tem sido essa divisão de atividades e tarefas?

Tatiana: Então, tem sido bem variante assim, depende muito da matéria, tem professor que tá dando só pelo teams, só ao vivo e tem professor que tá enviando, tipo, um monte de arquivo mais em PDF e a gente estuda por conta própria e tem professor que tá mandando tipo vídeo, e a gente pode acessar qualquer hora. Mas, as aulas ao vivo são sempre gravadas e a gente pode assistir depois.

Amanda: Ah, você tem tipo, um cronograma certinho com as aulas gravadas, você sabe quando vai ser aula ao vivo ou quando é aula gravada, ou é tipo, aleatório?

Tatiana: Então, os professores normalmente avisam, as aulas ao vivo tem um horário bonitinho lá, e para acessar também é tranquilo. Agora, quando eles resolvem mandar alguma coisa extra pelo classroom, a gente tem que se virar.

Carolina: É, e a suas aulas começaram logo quando acabaram, tipo quando meio que cancelaram pra vocês não irem mais na escola, já começou direto pra ter aulas ou demorou mais ou menos uma semana?

Tatiana: Demorou duas semanas se eu não me engano, pra começaram a organizar essa coisa do classroom, e aí mais ou menos um mês pra a gente começar a ter aula no teams.

Andrea: Mas estão vocês ficaram esperando completamente sem atividades?

Amanda: Durante duas semanas?

Tatiana: Sim, a gente ficou esperando, é, foi mais ou menos sem atividades mesmo. Tipo, a gente tinha uma ideia do que a gente tava tendo na escola, né? Ai eles falaram, ah se vocês quiserem ir olhando os materiais, podem ir, mas não era nada tipo, oh, é isso aqui, isso que vocês têm que ver.

Andrea: Ah, entendi, então vocês, fizeram mais uma tutoria assim, do que propriamente uma continuidade das aulas

Tatiana: Sim, sim

Andrea: Tá, mas depois quando vocês começaram nessas plataformas isso começou a se restabelecer, e elas meio que voltaram?

Tatiana: Ah, sim sim, todos os professores começaram a falar, vai funcionar desse jeito, e vocês tem que começar a ver isso daqui para a gente continuar com o esquema de aula mesmo, com o cronograma.

Carolina: E, você sente que eles mudaram o jeito de dar matéria, por exemplo, o jeito que você está tendo agora é mais ou menos como você estaria tendo na escola ou tá muito diferente, assim, eles se adaptaram bastante pra dar aula online?

Amanda: É, tipo, o que mudou, o que você sente de diferença da sala de aula? Obviamente é muito diferente, mas o que você sente de diferente, tipo, as atividades mudaram também ou estão iguais as da sala de aula? Pelo modelo online, obviamente.

Tatiana: Ah, eu acho que depende muito de professor, tem professor que, tipo já tava muito tranquilo com essa coisa de online sabe? Já tava acostumado, já até dava algumas atividades assim, agora tem professor que nunca tinha tido nenhum contato com isso. Meu professor de química, por exemplo, ele já é mais velho, ele já tá a mais tempo dando aula, então ele não tinha ideia de como fazer essas coisas. Então tipo, depende muito, e tem uns professores também que estão passando muito mais atividades do que eles passariam, assim, no presencial, porque agora tem essa possibilidade né? Antes eles só tinham tipo uma aula por semana, aí não dava tempo.

Andrea: Ah, então eles têm você sente que eles têm meio que aproveitado que já que vocês não tem esse encontro presencial, eles têm passado uma carga horária maior do que você teria de lição ou de trabalhos?

Tatiana: Então, no começo sim, mas aí tipo, a gente tem essa coisa de muita conversa entre os próprios alunos e entre os alunos e os professores, e a coordenação. Então tipo, acho que no primeiro mês já assim, na terceira semana mais ou menos, a gente já tinha conversado com eles e tal e falado, tipo ah, acho que tá sendo muita coisa, acho que a gente podia organizar melhor, e agora já tá bem mais tranquilo.

Andrea: Entendi, e quando as meninas perguntam pra você se eles se adaptaram muito, é, eu queria que você pensasse um pouquinho do tipo, se as práticas pedagógicas que você fazia antes, se elas se mantiveram da mesma maneira e adaptadas para o meio virtual ou se você tem feito outros tipo de atividade. Então por exemplo, se você tinha prova parcial ou prova mensal, ou simulado, essas provas, elas se mantiveram sendo apenas adaptadas para esse modelo virtual, então a utilização de sites que possibilitam essa formulação de banco de dados ou o modelo avaliativo foi pensando de uma outra maneira? Então por exemplo, se você tinha uma prova, essa prova se transformou por exemplo, em um trabalho com outras etapas? Você sente isso, como que é?

Tatiana: Deixa eu pensar. Agora a gente já está no nosso segundo trimestre, né, a gente tá, nesse mês especificamente em época daquelas primeiras avaliações, que seriam as mensais né, do que tipo mais trabalhos e tals. Na nossa escola, a época das provas trimestrais é uma coisa bem pesada, é literalmente uma semana que em um dia, é prova o dia inteiro. Então tipo, isso acabou que continuando, eles só adaptaram para o meio digital e lançaram pra gente tipo assim, oh, você vai fazer essa prova esse dia e vai mandar para gente em google docs pelo google classroom, aí ficou igual. Mas agora na época de P1, eles estão adaptando, eles estão fazendo por diferentes plataformas também mas tipo, eles estão passando mais trabalhos assim, normalmente seria mais múltipla escolha, então agora com meio digital e tals, é muito mais fácil de colar, pegar na internet, eles sabem que não é todo mundo que tem essa coisa de ah, eu não vou porque terceiro ano, agora, tem vestibular, tenho que treinar, então eles estão passando mais trabalho assim, que ele sabem que, não é nem por mal, mas

tem gente que fala, putz tem muita coisa pra fazer, não vai dar tempo, ai com trabalho, querendo ou não você vai aprender com aquilo, então eles estão passando mais trabalho sim.

Andrea: Entendi, então eles estão buscando mais trabalhos processuais em que eles vão medir a avaliação através das etapas que vocês estão desenvolvendo ao longo do tempo ao invés de pressionar tudo para um modelo avaliativo que seria um dia de prova

Tatiana: Sim, sim, com certeza

Andrea: Distribuírem essa nota em outros tipos de atividades?

Tatiana: Sim, tem um professor que falava desde o primeiro ano: quando vocês chegarem no terceiro vocês vão fazer tudo em prova, não ia ter um trabalho, e agora tá passando trabalho por causa da quarentena.

Andrea: Que ótimo

Carolina: E você tinha falado que vocês se comunicam bastante com a escola, né? Com a orientação para falarem como que ta, se ta com pouca coisa, muita coisa, como vocês estão se sentindo; e essa comunicação ela é frequente, como que é? É por reunião, é por email, como que é?

Tatiana: Ah, então, quando a gente sente que a gente tem que falar alguma coisa assim com mais urgência, a gente se mobiliza e manda um email com tipo, vamos dizer, uma quantidade de pessoas, tipo ah, tanta gente conversou com tantas pessoas e essas pessoas acham que essa coisa é necessária. Mas, de duas em duas semanas a gente tá tendo uma reunião no período da tarde com o nosso tutor de sala né, tipo, eles avisam que vai ter e chama os alunos, aí quem quer participar entra e quem não quer não entra, é facultativo então nem todo mundo vai, mas é bom que a gente apresenta as nossas ideias, as nossas concepções assim.

Amanda: É, a sua escola adiantou o período de férias? Como é que funcionou as férias pra você? Vai puxar em julho ou separou, como que tá?

Tatiana: Então, até agora eles não falaram nada oficialmente, mas pelo o que a gente falou com os professores assim no dia a dia, vai ser normal, a gente vai entrar agora em julho e vai voltar a ter aula, tipo pelo EAD mesmo em agosto

Andrea: Então não tem expectativa nenhuma de voltar no segundo semestre, por enquanto.

Tatiana: Não, a gente tem assim, as nossas esperanças e ideais, mas tipo nada oficial então.

Carolina: Tá, e, eu acho agora, pensando mais no modelo de aula de cada professor, você acha que, por exemplo, um professor que tá acostumado a usar algum material pra dar aula, você acha que ele ta, mudou bastante, ou ta tentando não mudar muito, não sei se fez sentido mas, o material que ele usa para explicar, se ele só adaptou passando pra, né, o computador, ou se ele tipo, adicionou algum material, algum tipo para ficar mais fácil, como que ficou?

Tatiana: Putz, adicionar material para ficar mais fácil, eu não sei

Carolina: Ou mudou assim, meio que em geral

Amanda: Eu acho que é tipo o meio de ensino de cada professor, mudou alguma coisa, o jeito que o professor ensinava, se ele só transformou para o meio virtual ou tipo, ele mudou totalmente o meio de ensinar por ser virtual, se tem outro jeito?

Tatiana: Cara talvez, uma matéria assim, que agora tá usando muito mais material online mesmo, que agora dá pra projetar tela, sabe, que tipo, é mais fácil, então usa essas alternativas, principalmente na área de linguagem, de tocar música, de colocar vídeos assim pra gente ver e analisar.

Andrea: Isso não era feito antes?

Tatiana: normalmente não, era mais por perder muito tempo ligando o projetor, colocando isso, tipo e a aula já estava planejada com tal matéria, e agora é tudo mais fácil, porque a gente já tá no computador e tudo.

Carolina: A escola tipo, conversou com os alunos, por exemplo, discutiu com os alunos sobre outros momentos que isso já, mesmo que em momentos mais distantes, que já aconteceu por exemplo outras épocas, sabe? Durante a segunda guerra mundial ou em algum momento de crise como funcionou, a escola comentou sobre algum momento assim, uma discussão, ou não?

Tatiana: A própria instituição não, acho que foram mais os professores que falaram tipo, ah em tal ano teve surto de tal doença e a gente ficou uma semana sem ir pra ela, ou quando pegou fogo na escola, e os alunos ficaram 3, 4 dias sem aula e depois voltaram. Mas foi tudo um período muito curto assim, nada com as proporções que a gente está tendo agora.

Carolina: É, muito maior

Andrea: É, deixa eu retomar uma pergunta aqui, é, quando as falaram dos professores transformarem, ou só transpuseram o mesmo planejamento é, eles pensaram numa readaptação, uma readequação dos conteúdos, ou não, ele continuou falando absolutamente a mesma coisa que já falava antes da pandemia, ele continuou o planejamento dele, ou alguns dos professores pararam e fizeram algum tipo de reflexão acerca do que a gente está passando, então por exemplo, se na aula de história a gente tava falando, sei lá, da guerra fria mas ele parou um pouco e falou, então a gente está vivendo um momento em que a gente já passou por outras pandemias, e trouxe elementos históricos para falar de outras pandemias ou outros momentos em que a gente passou por uma doença que a gente ainda não tinha um método medicinal, ou mesmo dentro da biologia, se você tava trabalhando vírus e a professora de biologia aproveitou o gancho para falar desse vírus específico ou se estava falando de botânica ele falou, oh a gente tá falando de botânica mas vamos parar agora e falar um pouco de como as doenças se propagam, ou mesmo na matemática se tá aprendendo, não sei, função de primeiro grau ela, ou se já passaram por função exponencial, ela retomou uma função exponencial para falar, olha, isso é um exemplo na vida real de como funciona um gráfico exponencial de como as pessoas se contaminam, então como isso propaga muito rápido ... isso teve de intervenção e parar o conteúdo e planejamento que tinha feito antes para essa inserção desse novo assunto, ou se continuou no geral do planejamento que era previsto?

Tatiana: Então, é a minha escola é bem focada para vestibular, assim, é extremamente conteudista, então, quando a gente tá no terceiro e tem essa urgência de tipo, a gente fazer os vestibulares e tudo e ter toda a matéria, a maioria dos professores continuou com o cronograma e nem tocou no assunto, ah a gente tá em época de pandemia, mas tipo, só falou que era uma coisa necessária de se falar mas continuou com a matéria. Teve só duas matérias assim que, se aprofundaram um pouco mais no assunto, que seria: redação, que a gente fez várias propostas com o tema de pandemia e coronavírus e o mundo após o vírus, o que fazer agora, o que fazer depois, e o impacto disso no ensino e uma matéria que na verdade a gente não tá tendo né, mas que a gente usa esse momento de aula que foi disponibilizado para a gente poder falar disso é educação física. A gente tá basicamente toda hora falando sobre o que tá acontecendo, como a gente tá né, tipo como a gente vai voltar no mundo, quais vão ser os impactos disso depois, máscara vai ser normalizada ou não, a gente vai usar álcool em gel toda hora, o contato na própria educação física vai ser o mesmo ou vai ter aquela coisa de tipo, ficar mais com o esporte que não tenha tanto contato físico, a gente fala muito do coronavírus na aula de educação física.

Andrea: É, legal. Ele falou por exemplo do impacto do sedentarismo, do fato da gente não estar saindo de casa?

Tatiana:Um dos primeiros assuntos que ele abordou assim, a gente fala toda hora, eu vou voltar pra escola com 5 kg a mais.

Amanda:Eu acho que, já meio que ligando com essa coisa que você disse, que eles estavam na aula de educação física, a próxima pergunta, é se alguma matéria, além de educação física, ta falando do contexto da pandemia, tipo, se tão comentando sobre o assunto mesmo

Tatiana:Comentando sobre o assunto seria mais redação mesmo, talvez sociologia tenha dado uma passada por cima assim, mas nada que saia muito do conteúdo.

Carolina:Uhum..

Andrea:Acabou?Essa era a última,eu não abri o..

Amanda:Não,calma aí...tem algumas ainda.

Carolina:Ah, e acho que uma coisa que a gente poderia perguntar né, porque você está no terceiro ano, como que ta essa coisa do vestibular sabe?Como que a escola tem discutido como vocês, toda essa confusão do enem ser talvez adiado,não já foi..como que tem sido para vocês isso?

Tatiana:Então, cara eles tão preparando a gente como se tipo, fosse normal tendeu?Porque a preparação para o vestibular na minha escola é extremamente pesada, é totalmente o foco tendeu,então eles não conversam muito com a gente,ah, a gente acha que para vocês vai ser mais vantajoso votar em tal dia,eles só tipo tão falando assim, vocês precisam estar preparado, então tó isso aqui de material.E tipo, a gente conversa mais entre a gente mesmo, ou até as vezes pede opinião para o professor, mas nada que saia disso.

Andrea: É, fora as provas que você falou que foi meio reavaliada, eles têm buscado, não sei por que você ta falando que sua escola é voltada para o vestibular, é, vocês tinham trabalhos em grupo, esses trabalhos em grupo eles continuam, então eles têm buscado uma maior interação entre os alunos,ou, eles têm buscado mais atividades que você consiga fazer na sua casa sem precisar ter contato com outros alunos.

Tatiana:Então, trabalho em grupo sempre foi uma coisa muito presente no liceu, assim em época de P1, a gente nunca passou um trimestre, a gente teve pelo menos 2 ou 3 trabalhos em grupo, e tipo isso continuou porque a gente consegue fazer online.Alguns professores falam,ah se você quiser fazer individual pode fazer, porque eles vão abrir a opção antes, só tem que ser em grupo para ter essa interação, mas agora eles estão deixando,mas a maioria dos professores continuou dando trabalho em grupo tranquilo assim.O problema é que tipo,falando em uma visão pessoal, antes a gente tinha muito projeto, projeto mesmo, não só se reunir e fazer trabalho e entregar,a gente tinha simulação da ONU, sarau, que mais?Cara só consigo lembrar disso agora..

Andrea:Trabalhos mais interdisciplinares.

Tatiana:Isso,isso...eram umas coisas muito legais assim sabe, que a gente não vai ter agora.

Andrea: Tendi.É, não sei se vocês chegaram a perguntar meninas, que era... ah não,acho que vocês perguntaram, qual era a plataforma que ela utilizava e era o teams.Então vocês se mantiveram em uma única além do formato de aula gravada.

Tatiana:Sim, sim.

Andrea:Então tá bom.E Ai meninas, vocês tem alguma coisa a mais para perguntar?

Amanda:Eu acho que é isso

Carolina:A gente passou por todas as perguntas,mas a gente poderia te perguntar um pouco sobre como você tem se sentido né, com tudo isso, se você quiser falar claro,porque você tá no terceiro ano e meio que quebrou uma expectativa completa que você deveria ter..ficar pensando,ah nossa, chegar no terceiro ano..

Amanda:Formatura e tudo mais né,vestibular e tem um monte de coisas no terceiro ano,como é isso para você?

Tatiana:Nossa gente nem fala, eu converso com meus amigos e é uma coisa absurda assim, tá todo mundo tipo, obviamente preocupado com a situação do corona mas a gente fica tipo cara, eu comecei esse ano falando que ia ser o melhor ano da minha vida,vai ser incrível vai ter monte de coisas.E tipo cara,oh, tem literatura temática,festa junina tem porto, e terceiro ano a gente ia ter a viagem pro estudo do meio pro petar.Nossa, tinha muita coisa que a gente estava esperando muito para ter sabe, e agora tem essa coisa que a gente nem sabe se vai ter a própria cerimônia de entrega de boletim, desculpa boletim não, de...

Andrea:de canudos.

Tatiana:Isso! de canudos,tipo a formatura em si sabe, se vai ser aberto para todo mundo ou vai ter um número máximo de pessoas.É tá sendo um pouco difícil

Amanda:Deve tá sendo muito difícil mesmo.

Andrea:Bom, é..você quer comentar alguma coisa própria Tati,alguma coisa que você pensou e não foi contemplado pelas perguntas?

Tatiana:Ah então,as coisas que eu tenho pensado sobre a quarentena e o coronavírus são mais pessoais e não tem muita coisa haver com a escola sabe,tem haver a educação mas não necessariamente com a escola.E eu não sei se tipo, ta dentro da pesquisa de vocês né, mas eu tenho visto,eu mesma tenho sentido dificuldade de acompanhar as coisas assim pelo EAD sabe,falta muito aquela motivação,eu não sei o que acontece mas é muito diferente, a questão da sala de aula e de estar pelo ead,parece pelo menos que ela vai pelo automático assim, no último dos casos tendeu,mas que tá rolando uma dificuldade absurda.Como minha amiga falou, parece que a cada meio suga suas energias tipo,o que lá tinha meio período de aula e depois você ia para casa e tinha um monte de coisas além disso,agora não dá tempo, não tem energia assim.Você fica o dia inteiro na frente do computador, e é extremamente cansativo.

Carolina:Nossa,eu acho que eu e a Amanda né, que estamos passando mais por isso a gente consegue te entender bem, que de qualquer jeito tem uma perda de motivação sabe, querendo ou não,mesmo que não tenha uma explicação a gente tá em casa e não é a mesma coisa né,então ...entendemos

Tatiana:Sim... Vocês tão bem também?Em relação ao EAD assim,só para eu ter uma ideia

Carolina:Eu acho que a gente tá todo mundo na mesma né, de não tar,as vezes um pouco difícil de acompanhar,fica um pouco perdida,também tava conversando com outros amigos meus e tá todo mundo sentindo a mesma coisa.

Amanda:É bem normal,tá todo mundo cansado assim com esse lance a distância porque é um negócio muito novo,a gente nunca teve isso na história da educação,da gente ficar tipo, dois três meses em casa, então é tudo muito novo,tudo muito diferente

Carolina:Eu acho ,tava falando com a Amanda, que a gente acha que é mais difícil de acompanhar,tem mais coisas que teria

Amanda:Muito cansativo,as vídeos aulas e a aula online é muito mais difícil de acompanhar do que pessoalmente sabe,pessoalmente já era difícil anotar as coisas na aula sabe, mas parece que pelo computador em casa,por aula e ao vivo,gravada e tudo mais,mano parece que a dificuldade triplica.

Tatiana:Sim, nossa muito,muito.Também da mó vergonha, tipo no meu caso a gente tá tendo aula com as três,quatro,nossa cinco salas juntas assim,então imagina para você abrir o microfone e perguntar alguma coisa na frente de cem alunos assim, dá mó vergonha mano.

Carolina:Pois é.

Amanda:Nossa,muito.

Carolina:Muito...pois é

Andrea:Bom, Tati muito obrigada por ter compartilhado com a gente seus questionamentos,reflexões..é,esses pensamentos, muito legal você perguntar para elas também, é, obrigada por se disponibilizar a falar com a gente, perder seu tempo aí para ser entrevistada por outras meninas que estão passando pela mesma coisa,a gente nem se conhece então você acabou de falar de ter vergonha de falar com seus próprios colegas..

Amanda:É então!

Carolina:Obrigada por falar com a gente!

Amanda:Obrigada

Entrevista dia 19/06 → Zoom → 16:03

Nina Cirello e Stella Vieira

Carolina:Só para perguntar porque deve ser a mesma plataforma que a gente tá usando né?Mais né tem alguma outra além do teams e do Zoom,não tem né são as mesmas?

Stella:Sim,sim são as mesmas

Carolina:Tá,certo só para ter certeza mesmo

Amanda:Tá, que tipo de atividade você tá fazendo tipo mudou alguma coisa quando era antes da pandemia ou tá igual?Qual a diferença que vocês estão sentindo de antes para agora?

Nina:Quer começar Stella?

Stella:Não,pode começar nina,porfavor faço questão

Nina:É,eu acho que tem muitas coisas que estão se mantendo então,quer dizer os professores estão se esforçando muito para manter alguma dinâmicas que tinha antes,tipo o GEM, que eu continuo frequentado,mas eu percebi que a quantidade de vezes que eu vou diminuiu,não é tanta as vezes que eu to indo.E eu acho que tipo,tá meio que tudo se mantendo,tanto os exercícios físicos tudo mais,eles estão tentando se encaixar mas eu acho que a lógica deles tá mudando um pouco como eles acontecem,talvez a finalidade esteja sendo preservada,eu acho que é isso

Carolina:Tá sim,vocês estão tendo mais aulas gravadas,mais aulas ao vivo?Como que está funcionando?

Stella: Tem alguns professores que depois que começaram as aulas ao vivo por exemplo, quase nunca,geografia e filosofia a gente tá tendo só aula ao vivo né, também tem toda a questão do desenrolar da aula,então acaba sendo bem produtiva a aula ao vivo que gera o debate..etc,então em suma a gente tá tendo desde o início das aulas no teams a gente tá tendo aula ao vivo assim,e alguns professores às vezes revezam, o Jorge tá dando aula a cada 15 dias, e outros fazem assim, as vezes tem 4 aulas na semana, duas são ao vivo e duas são gravadas,mas acho que grande parte das aulas são ao vivo,mas tem duas aulas pelo menos a cada dia gravadas,algumas matérias mais conteudistas.

Amanda:Tendi,agora como é que tá funcionando a nota de vocês, como é que ela tá sendo distribuída,tem muita nota tipo simulado que eu sei que a gente faz não sei vocês,como é que tá funcionando a nota,de cada matéria assim?

Nina:É,tá sendo parecido com de vocês,tipo a gente tá tendo simulado das matérias de exatas,a gente também teve de humanas antes de alguma prova,né a gente tá tendo período de provas parciais,mesmo componentes que não tiveram provas parciais antes, não deu tempo de fazer prova de física, mas a nota foi diluída em outras propostas, os trabalhos

também fizeram ser desmembrados e construídos em novas formas viáveis para o modelo online,então isso foi através do simulado, e acho que uma coisa legal que os professores fizeram foi que como a gente não tá nada acostumado, agora a gente tá começando a se acostumar, no começo a gente não tava acostumado a fazer simulado online tudo mais, foi promove a substitutivas então, tipo se você, substitutiva não desculpa,para você compensar uma nota que você avacalhou no primeiro simulado,mas aí você consegue fazer uma outra prova se você quiser, para melhorar sua nota, tá fazendo bastante diferença para mim que é uma diferença do modelo tradicional.

Stella:É também, antes os professores que começaram a fazer simulados,antes do simulado que valia nota,os professores,é como literatura biologia e química a gente fez um antes de teste, que não valia nota para a gente se acostumar com a plataforma

Carolina:Não eu ia perguntar, que ligado com isso né de adaptação, tirando os simulados as provas assim,vocês acham que os professores eles se adaptaram tipo,mudaram bastante o jeito que eles passariam a matéria tipo repensaram como eles iam passar por tá tendo aula online, ou seguiram o mesmo caminho assim, como foi?

Andrea:Só transformaram a ferramenta em uma ferramenta virtual assim, mas o caminho seria o mesmo na verdade,só digitalizaram a metodologia pedagógica deles sabe?

Nina:É, eu acho que tipo a Ana Paula por exemplo, ela pegou uma matéria que seria mais difícil de passar com a gente distante e fez ela para ser depois, mas por exemplo a gente taria aprendendo ela agora,mas ela inverteu a ordem que ela ia dar essa matéria,então ela se adaptou assim disso.

Andrea:Genética imagino

Nina:Ah,sim

Andrea:Só para saber

Stella:É, eu acho que todos os professores se adaptaram de algum modo, alguns professores tiveram que fazer adaptações maiores,outros tentaram continuar na mesma lógica só que de maneira virtual em si,mas acho que todos se esforçaram para que a gente conseguisse receber a matéria bem e da melhor forma possível agora nessa plataforma

Nina:É, eu acho que professores tipo o Felipe assim, não mudou muito a dinâmica de aula dele por que sempre acho que é uma aula mais expositiva né, a gente faz o conteúdo assim e eu mostro os exercícios, professor bem de cursinho,tem outros professores que também são assim,mas tem alguns professores que gostam do diálogo, tipo o Leandro usava muito, perguntava fazia a gente participar,as matérias de humanas é mais difícil fazer a transição para o modelo online, por isso que tantos professores de humanas estão fazendo as aulas ao vivo né, no zoom,geografia e filosofia sempre é isso, por que a gente tem que perguntar é mais difícil transcrever no fórum a dúvida, gera uma discussão e tudo mais

Carolina:Sim

Amanda:E eu sei que eu pelo menos,eu e a Carol, a gente teve no início rodas de conversas com a Júlia,que é nossa coordenadora, para falar sobre da pandemia, do contexto que a gente tava passando,vocês tiveram também essa roda de conversa reflexiva ou não?Vocês participaram,tiveram, como foi?

Stella:Sim a gente teve algumas que foram com o ano inteiro no começo, a nossa coordenadora Dani, ela disponibilizou diversos horários para a gente marcar reuniões em grupos menores ou até individual, então essas reuniões ajudaram bastante nisso, que a gente fica conversando tá todo mundo cheio de dúvidas etc, mas a gente teve esse contato

Nina:É, e eu ia falar a mesma coisa, essas rodas foram muito importantes para mim no comecinho, porque tava me dando muito mal assim,não tava com uma rotina muito boa e aí

eu ouvi que as pessoas também tavam tendo essa dificuldade,bem bacana assim, porque aí eu consegui mudar, olhar para isso com um olhar mais preciso e conseguir resolver esse problema e agora consegui me dar bem melhor

Andrea:Se vocês tivessem que nomear as temáticas,vocês diriam que essas reuniões contemplam que tipo de assunto?Organização de rotina,perspectiva da pandemia,perspectiva do vestibular,isso tem sido trazido nessas reuniões?

Stella:Sim,sim bastante principalmente na questão de como que a gente tá se sentindo na questão da pandemia, e toda essa questão de não saber como vai ser o próximo semestre etc, até uma questão também que foi levantado em algumas reuniões, foi esse diálogo em até mesmo com a adaptação de alguns professores,algo que a gente percebia que às vezes,algumas aulas são muito grandes, ou sei lá se algumas coisas poderiam ter sido feitas, esse diálogo muitas vezes foi feito através das reuniões,então de que maneira a gente tava se adaptando às aulas e como que a gente tava conseguindo ter uma rotina, conseguir assistir às aulas se estava tendo algum problema,etc.

Nina:É, acho que varia de roda para roda,mas a que fui contemplo bastante a questão de como está se sentindo, quais as angústias, e as coisas que não tão dando certo ou que tão dando certo no modelo online tipo inicialmente assim.

Carolina:Eu acho que todas as perguntas que a gente tem planejado tão meio que vinculadas né,então eu acho que a gente poderia perguntar como vocês têm se adaptado?Vocês acham que o jeito que tão dando matéria,já que vocês falaram que vocês conseguiram discutir bastante com os professores,tá sendo bom para vocês? vocês estão conseguindo acompanhar,ainda mais com essa época de vestibular chegando né,tá tudo confuso,como tá indo para voces?

Stella:Fala aí Nina

Nina:É, eu acho que no começo para mim foi bem difícil porque eu achava que por eu poder fazer as aulas no momento que eu quisesse,já que elas estariam disponíveis,tudo bem eu fazer tal coisa agora e aí depois eu faço, aí eu ia deixando para depois e depois e aí já eram 9 horas da noite e eu não tinha feito uma aula de biologia e outra de química, tipo quem que ia fazer isso às 9 horas da noite sabe. Então foi bem complicado assim esse começo,eu dei uma relaxada achando que ia dar tudo certo, mas aí logo de cara já veio umas acumulações de coisas para fazer e eu não fazia,ficava muito cansada e deixava para o dia seguinte e no dia seguinte se estendia muito, aí enfim, ruim, mas aí uma diferença que tipo fez total diferença, uma coisa que eu comecei a fazer foi que,eu tava percebendo que eu tava acordando muito mais cansada do que quando eu não tinha aula online, quando era aula presencial,e antes eu acordava mais cedo e dormia mais tarde, então eu falei mano como assim eu to dormindo mais e to mais cansada? E aí, eu resolvi um dia acordar mais cedo do que poderia ser,tipo acordava as 7:30 e aí eu tinha aula às 8 e agora eu to acordando às 6:40 e to fazendo exercício,uma aula de yoga de sei lá meia hora.Eu acordar antes e fazer uma coisa para mim, logo no começo do dia me faz ter uma energia muito melhor assim, para poder enfrentar a aula,porque antes por exemplo eu ia andando para a escola, e eu ia acordando nesse caminho,e antes eu pulava da cama e já sentava na minha mesa,já tava no estado meio morto e ficava meio difícil, e eu acho muito importante,essa adaptação foi essencial.

Amanda: Que bom, que bom. Alguma matéria abordou o contexto da pandemia, falou do vírus mesmo,como é que tá saindo, alguma matéria falou em si, se posicionou sobre o assunto ou não?

Andrea: Tipo, houve uma pausa no conteúdo que estava sendo dado para ser tratado disso especificamente?

Stella: Eu acho que de certa maneira em algum momento da aula a maioria dos professores trataram disso e de uma certa forma ou outra,então sei lá, a gente faz uma atividade de filosofia em que a gente tratou de como que a gente tá lidando essa pandemia,como que a gente tá se sentindo em relação a isso,baseado em alguma teorias que a gente tava lendo enfim, de uma formatividade bem autoral em que a gente parou para fazer e a gente conseguiu refletir experiências da quarentena e ficar em isolamento.Em biologia também, a gente continua tendo algumas aulas em que a gente debatia sobre isso, a gente vai ter um debate sobre pandemia agora nesta terça-feira,sobre o vírus etc,e também sobre toda a política. Também na aula de atualidades de geografia,em que a gente debate sobre questões da atualidade,várias apresentações abordaram o tema da pandemia e os outros professores também em algum outro momento da aula sempre ressaltavam essa questão,queriam saber como que a gente tava,como que tava lidando com isso,fazer algumas analogias,enfim.Em redação também,foi um tema que sempre esteve presente de alguma forma na aula.

Andrea: Talvez não central mas como um coadjuvante,indiretamente ele tava presente sempre

Stella: Sim

Nina: E eu ia só completar que tiveram algumas questões de prova também,uma prova de história,a gente refletiu sobre a questão do vírus ataca principalmente populações periféricas, mais pobres porque elas vivem em aglomerações e o estado não chega lá, então é muito mais difícil para essas pessoas serem tratadas e muito mais fácil dessa doença se espalhar,então teve uma questão na prova que relacionou..

Andrea: Em história?

Nina: Isso, em história. A própria matéria que a gente tava aprendendo que era a Revolta da vacina, enfim, tem tudo a ver e a questão abordou isso então algumas provas se mobilizaram

Carolina: Sim, e eu acho que meio que juntando,vocês meio que falaram pelo o que eu entendi,vocês estão tendo coisas mais autorais digamos assim,por exemplo ao invés de fazerem uma prova com questões, vocês estão podendo fazer mais coisas autorais,por exemplo ao invés de dar uma prova,da um trabalho ou uma atividade de reflexão, é isso que tem acontecido bastante?

Stella: Sim,sim isso tem acontecido bastante principalmente nas disciplinas de humanidades enfim,isso aconteceu bastante em filosofia até geografia,a gente vai fazer agora um podcast totalmente autoral,então a gente decide como a gente vai fazer,se vai fazer um diálogo etc, nas atividades de história também algumas diferentes,fazer vídeos, fazer um meme, então essa questão de se mobilizar e mobilizar em diversas outras coisas até mesmo o debate de bio que a gente,meio que se mobilizar não ser meio tanto nesse clima,essa rotina,sempre mudar um pouco e ter criatividade diferentes e mobiliza outras coisas, e dar uma alegria nesse tédio da quarentena.

Carolina: Sim,legal isso.Gostei

Amanda: É, tipo como vocês tão tipo,o que é que vocês tão achando e como a escola tá se posicionando diante do Enem e de provas de vestibular, como é que vocês tão, o que vocês acham e o que a escola tá falando sobre

Nina: Eu acho que a escola tá fazendo o possível para organizar, e ajudar a gente a se adaptar a qualquer forma que o Enem vai tomar, e eu acho que tipo a Dani a nossa coordenadora, e enfim, sempre temos um diálogo muito forte e sempre consegue conversar sobre isso com ela e também trazer,isso foi trazido às aulas de OE, inclusive os próprios alunos trouxeram

isso como um tema nas aulas de atualidades,então a gente tá debatendo entre si, mas eu ainda me sinto muito insegura,apesar de estar dentro das pessoas que mais tá tendo condições de ter o enem nesse momento, porque eu to tendo essa educação que grande parte do Brasil tá parado, então mais mesmo assim me sinto insegura, que a gente tinha cursinho por exemplo antes e agora a gente não tem mais porque os professores estão muito atarefados, e enfim isso tava me ajudando muito no enem assim,a gente tinha acabado de começar e isso foi cancelado, e eu me vejo um pouco perdida,ah e agora o que eu vou fazer para retomar o que eu aprendi antes mas não lembro, o que são todas essas matérias que eu aprendi no primeiro ano que e não faço a menor ideia do que são agora.

Carolina: Sim,certo

Stella: Eu só ia falar que eu concordo com a nina em relação a isso, que já veio em debates em diversas aulas e diversas vezes em aulas e pensar que fica ainda essa insegurança em relação aos estudos e a gente não sabe direito como vai ser o segundo semestre, se vai ser possível ou não, se preparando a gente tem algumas coisas boas que estão acontecendo enfim,as aulas estão ajudando bastante,mas a gente ainda fica meio inseguro em relação às matérias que eu não lembro mais,vai ter cursinho ou não, meio insegura em relação a isso.

Nina: É cursinho vai ter né, só que tipo vai ser morte, que vai ser cursinho depois do integral até as onze e meia da noite

Stella: É que a Dani deu uma possibilidade se caso a gente voltar no segundo semestre,como que ia ser,mas agora se fosse um cursinho online ela não explicou como seria para a gente e se teria também

Nina: Uma coisa que eu fiz,só fechando assim, foi que o descomplica é um cursinho online, que tava tendo uma promoção que antes era noventa reais por mês e agora é vinte, e aí eu assinei só para ter um planejamento assim para as férias,mas eu não to tendo muito tempo de investir assim nele, mas eu optei por ter essa possibilidade porque eu não sei muito bem como vai ser

Andrea: Eu fiquei interessada quando vocês falaram que história trabalhou por exemplo a revolta da vacina e a transferência da pandemia para as populações periféricas, teve algum tipo de discussão nesse sentido com a orientação educacional em relação aos abismos do enem e as atividades que as escolas particulares,ou mesmo as nossas têm proposto em relação às atividades de escola públicas que ficou um tempo a mais parado?

Stella: É então a gente debateu muito sobre essa questão em uma aula de geografia em que trouxe na questão de atualidades, o adia enem desse abismo que existe entre as escolas e o povo que, a permanência da data do enem para o início de novembro era totalmente incoerente,não tinha então, rolou um debate em grande em cima disso, a gente começou a debater sobre todas as questões de apresentar e caramba a gente tá tendo aula,mas tipo milhares e milhões de alunos ao redor do Brasil não tão tendo aula e o Enem vai continuar sendo nessa mesma data...

Andrea: Vocês tiveram o debate acalorado entre vocês aí?

Stella: Acalorado entre a gente na aula de,em a maioria em si,as pessoas que se mobilizaram no debate eram a favor desse adiamento a até que o coletivo estudantil da escola do terceiro ano se mobilizou em cima disso e trouxe a questão...

Andrea: Vocês têm um coletivo estudantil? Hm interessante, nem sabia que vocês tinham um coletivo estudantil

Nina: E assim,ele é uma proposta de coletivo estudantil, é um grupo no Whatsapp

Andrea: Ah entendi

Stella: É, e meio que aparece nas emergências quando possível assim então a gente acabou mobilizando bem o nosso ano em relação a essa questão. Uma mobilização legal assim

Nina: Nossa foi bem legal, a gente escreveu uma carta com outras escolas tipo alguns representantes, foi a Stella e quem mais a Ju?

Stella: A Ju, isso

Nina: A Stella e a Ju Novis elas foram juntos com outras representantes do Grêmio de outras escolas, tipo as outras escolas privadas grandes, Santa, Bandeirantes e várias outras e escreveram uma carta em conjunto com eles e mandaram pro MEC, tipo isso apareceu na folha.. muito foda né?

Carolina: Muito, adorei

Andrea: Eu não vi isso.

Stella: Foi muito rápido assim, a gente soube na segunda e acho que na terça ou na quarta a gente conversou com a Dani, e daí na quinta a gente já tava escrevendo a carta.. nossa foi muito corrido mas a gente conseguiu finalizar e enviaram a carta acho que na sexta de manhã e teve toda essa mobilização, que foi um conjunto de mobilização, então as escolas particulares fizeram essa carta e outros institutos educacionais colocaram, mandaram cartas, mandaram abaixo assinados, foi conjuntos que foi exatamente no dia que lançou tudo isso em pró do adia enem.

Andrea: Ah legal, que joia... não sabia.

Carolina: Bom, eu acho que a gente meio que já abordou todas as perguntas...

Amanda: Já, as perguntas que a gente tinha para fazer a gente já fez, mas tipo como vocês tão se sentindo diante de tudo isso? Acho que principalmente vocês que tão no terceiro ano, que tem todo aquele ritual de passagem do terceiro ano, que não vai mais estudar em colégio e tudo mais, a entrega de tudo, e acho que tá sendo muito impactante, negativamente nesse caso pra vocês né?

Stella: Nossa sim, tipo acho que é um dos maiores assuntos que a gente fica, em meio a tudo isso que tá acontecendo a gente fica caramba, nosso último ano e tem toda aquela expectativa do último ano, a sexta de trote etc, as próprias festas em si, festa junina, a quadrilha do final, todas as questões acho que a gente também não tem certeza de como é que as coisas vão ficar, a gente ainda tem um pouquinho de esperança de que algumas coisas ainda possam acontecer, então é algo que a gente fica caramba, justo no nosso último ano, é um sentimento..

Andrea: Bem quando chegou na minha vez...

Stella: Bem quando chega a minha vez! Daí todo mundo fica caramba, como vai ser as coisas? Nosso, era para a gente tá fazendo isso agora e a gente tá aqui em casa enfim, mas a gente sempre fica nessa questão, eu queria que algumas coisas tivessem acontecido mas acho que algumas coisas tão ajudando a gente se acostumar, nem se acostumar sei lá, ainda ter um pouco de esperança, enfim. O projeto de passagem acho que foi legal no início dele agora a gente mais contato com algumas coisas a gente fica nossa caramba, então acho que, a própria quadrilha online que vai ter agora, a gente tenta adaptar as coisas mas fica aquele sentimento..

Amanda: É exato, não é a mesma coisa né

Stella: Não é a mesma coisa, a gente tenta, a gente ainda tem um pouquinho de esperança que algumas coisas ainda possam acontecer

Nina: É, eu também acho, no começo eu tava muito triste porque eu tava sentindo que eu tava começando a desenvolver tipo uma relação muito "da hora" com os professores, com meu ano finalmente assim, a gente desenvolveu..

Stella: Sim nossa, o nosso ano tava muito ligado

Nina: A gente tava começando tipo a se unir para as coisas sabe, tipo a gente tava se unindo para um grêmio, se unindo para fazer um sarau e clube do livro, a gente tava se unindo para fazer enfim, intervenções na escola e aí chegou, e tipo com os professores inclusive, e aí chegou e tipo deu uma ruptura com tudo isso e falou ah mano não vai dar, desculpa aí fica para a próxima, só que tipo não vai ter próxima porque né, esse é o nosso último ano e fica muito chato, muito forte assim a gente tá passando por tudo isso. Mas ao mesmo tempo acho que tem um lado positivo, que a gente valorizou muito o que a gente tinha antes, então acho que essa reflexão de olhar para atrás e falar caraca, olho o que a gente tava construindo lá atrás e olha as relações que a gente tinha, que a gente tava cultivando assim com os professores e com nossos amigos e tudo mais, olham como eram importantes e tipo quando a gente voltar, se a gente voltar, a gente vai com certeza olhar para isso e, de um jeito mais cuidadoso..

Amanda: Dar mais valor né...

Nina: Dar mais valor, e inclusive isso ter acontecido talvez tenha sido uma coisa positiva para construir uma relação mais sólida sabe? Lógico que não é positivo, não é isso que eu quis dizer, é horrroso negativasso, é só a gente não valorizar tanto as relações que a gente tinha antes se a gente tivesse tido elas rompidas por essa situação né. Tipo tenho muita mais saudades da minha avó que agora não consigo ver ela.

Carolina: Pois é

Andrea: Da outra dimensão né, quando a gente perde a gente vê o que a gente perdeu, quando a gente tem a gente não dá tanto valor né.

Amanda: Muito clichê mas muito verdade

Nina: É aquela música daquele cara lá, não sei a letra..

Andrea: Não sei nem a melodia Nina, tenta foca na melodia..

Nina: Let her go!

Carolina: Ah sim

Amanda: Conheço

Carolina: Bom gente, mais alguma coisa que vocês querem abordar? Que a gente não falou, qualquer coisa.

Nina: Eu não quero estender muito mais, pontos positivos de tudo isso além dessa questão da gente valorizar mais as nossas relações de antes da pandemia, é acho que um ponto positivo é talvez quando se trata de conteúdo eles conseguem adaptar esse conteúdo de uma forma de aulas gravadas, e as vezes tá sendo muito boa para mim, tipo matemática por exemplo eles passam o conteúdo e é muito cheio de detalhes e eu preciso rever, vocês, não sei se vocês tão tendo química orgânica agora, deve ser uma delícia ter química orgânica gravada né, pode rever a aula e saber o que é um aldeído, tipo nossa eu ia amar ter uma aula de aldeído..

Andrea: Se você não entende na hora você pergunta Nina..

Nina: Eu sei, eu esqueço depois entendeu, e na véspera da prova..

Amanda: Eu entendo muito ela, de você poder ver quantas vezes você quiser sabe, eu não entendi, vou ver de novo

Carolina: É ótimo

Nina: Acho que algumas aulas é muito necessário ser ao vivo, tipo discussão de livro, discussão de, aula de conteúdo que tenha que dialogar, mas nossa tá me ajudando muito em algumas matérias, especialmente exatas as aulas gravadas tão sendo muito boas assim tipo as de conteúdo mesmo, aí eu acho que quando os professores pegam e fazem exercícios na aula ao vivo, é muito bom porque eu consigo pensar...

Carolina: É mais fácil

Nina: Tem algumas coisas que tão sendo muito boa nesse momento e que eu não deveria sumir junto com a pandemia

Carolina: Eu também tava pensando nisso

Andrea: O que vocês preferem?

Carolina: Gravada

Nina: É então, o que eu penso é que tem algumas coisas que tão dando muito certo agora e que não necessariamente deveria se fundir pós pandemia, tipo eu tava conversando com a Dani foi ela que desenvolveu essa ideia quando eu tava conversando com ela que por exemplo, uma lição de casa de um professor de química orgânica poderia ser assistir o vídeo do professor mesmo explicando os componentes, e você vê isso na sua casa e você tem isso para quando você precisar estudar de novo, é mas não excluindo a sala de aula em si mas incluindo algumas propostas, então eu acho que..

Andrea: Sua proposta é mesmo quando a gente voltar, a gente tenha uma hibridização de algumas, não etapas...

Carolina: É matérias com mais conteúdos mais detalhes pequenos assim, digamos que seria mais difícil de pegar tudo de uma vez, continuar com esse meio de um vídeo que você possa rever, acho que é isso né?

Nina: Eu acho que, não me entendam mal, eu acho que a sala de aula é muito importante, a escola não é para ser 100% conteudista, nunca jamais, acho que a escola é muito importante para a gente conversar, conhecer as realidades, ter um diálogo com as pessoas e tipo isso nunca pode sumir, eu não to falando para virar aula online " forever" professor gravando aula e postando no YouTube, não, é mais eu acho que um modelo de aula online pode tá favorecendo algumas pessoas, no sentido de que você pode controlar aquela aula, então se é uma aula que o professor tá falando alguma coisa que você meio que sacou, você pode ver aquela aula mais rápido ou você pode rever essa aula, pausar, voltar, ir mais devagar, então é uma aula que tá contemplando os diferentes tipos de aulas que tão por aí, e eu acho que talvez se houvesse um sei lá, um olhar, uma discussão, abordagem que pudesse ser trazida pro modelo para quando a gente voltar da pandemia, talvez não seja uma ideia ruim sabe?

Carolina: Sim, eu concordo

Nina: O que você acha Stella? Nada a ver?

Stella: Não, eu acho que algumas coisas são interessantes em se, acho que essa questão de poder voltar, caramba eu tenho uma prova, nossa o que o professor, eu não lembro direito o que o professor falou, acho que não fiz uma anotação tão boa em si, acho que algumas coisas estão até ajudando a tentar se acostumar um pouco com esse todo processo, de realocar algumas aulas que você não tá acostumado, com a rotina etc, então eu acho que isso tem ajudado bastante, talvez um sistema livre possa ser uma possibilidade, eu não sei, é que eu ainda sou muito apegada a questão, eu sinto muita falta da sala de aula, do contato, das discussões, tem tantos comentários que talvez em uma aula no Zoom talvez eu não faria porque talvez não seja a mesma coisa, mas acho que algumas atividades algumas coisas poderiam, tem seus pontos positivos em si, mas ainda dá muita saudade da sala de aula, dá muita saudade con convívio em si, eu acho que isso que pega mais não muito na questão conteudista em si porque eu acho que isso a escola tá indo super bem, tá dando tudo certo, mas na questão do convívio escolar mesmo, tanto com os alunos e principalmente com os professores.

Nina: Acho que essa dinâmica é insubstituível, muito necessária de escola, de você ir lá e ter seu horário da sete até a uma, e depois ter o integral, ter oficina, isso nunca pode acabar mas

talvez tipo a tecnologia ela possa ser implementada em algumas coisas,tipo invés de você fazer quarenta exercícios de lição,assisti esse vídeo aqui que o professor fez..

Andrea: Explica em um único exercício

Nina: Explicar em um único exercício,daí você tem como lição assisti esse vídeo,coisas do tipo, eu tô inventando aqui na minha cabeça não sou formada nisso,mas não sei,acho que essa pandemia pode ensinar para a gente algumas maneiras de abordar o ensino de uma maneira mais eficaz

Carolina: Sim

Amanda: Sim,sim

Andrea:Alguma outra pergunta,algum outro comentário,alguma outra angústia, aflição, reflexão, sugestão? Alguma das quatro?

Entrevista dia 23/06/20 → Zoom → 17:03-17:19

Eduardo Rebuszi e Mel Dokter

Carolina:Bom,acho que primeiro a gente pode perguntar quando vocês entraram de quarentena né,quando vocês começaram a ter aula online, que dia que foi mais ou menos?

Eduardo:Foi em março né?Tipo dia 22 de março,foi bem no final

Mel:Não,acho que foi tipo 13,13 de março algo assim

Eduardo:É,então

Amanda:É,vocês estão tendo aula a distância né?Vocês tavam porque agora vocês estão de férias,que tipo de plataforma vocês estão usando?

Eduardo:Sempre Google Meets

Mel:É

Eduardo:E o classroom para ver as atividades,coisas assim

Amanda:Ah tá,e vocês alternam entre tipo aula gravada,aula ao vivo ou é só ao vivo?Como é que funciona esse esquema?

Mel:A gente alterna

Amanda:Vocês alternam.

Eduardo:Depende da matéria,tem matéria que a aula é gravada já e tem matéria que é ao vivo mesmo

Mel:Geralmente ao vivo é só plantão de dúvidas que eles fazem,e algumas matérias só, química,física eles resolveram dar aula mesmo

Carolina:Tá,e quando vocês começaram a,teve a quarentena né,a aula começou a ter aula direto ou vocês esperaram por exemplo,uma semana alguma coisa para começar a receber material e a ter aula mesmo

Andrea:Se organizar...

Eduardo:Foram tipo uns 3 dias que a gente esperou

Amanda:Tá,e vocês estão tendo algumas atividades assim,e como é que tá funcionando o processo de notas?Vocês estão tendo algum meio de avaliação ou não?Como é que tá funcionando isso,como é que eles adaptaram para esse meio virtual?

Eduardo:Pelo o que eu entendi as atividades que a gente faz online que eles entregam para a gente conta bastante na nota né?

Mel:É

Eduardo:Conta bastante presença em aula e coisas assim

Amanda:São meio que lições que eles passam assim e eles avaliam?

Mel:É que a gente tá fazendo tanto lições que vai gerar uma nota,tipo vai gerar uma média e vai gerar uma nota de zero a dez de todas essas lições, só que a gente também tá fazendo prova online e trabalhos avaliativos também que são notas separadas, que não entram...

Eduardo:São apresentação online,tipo existe uma temática que o professor cria para a gente pela internet,tem isso também

Andrea:Pensando um pouco mais nisso, é quando vocês estavam no período presencial, o modelo era diferente então vocês tinham mais simulados, o processo avaliativo e as provas em si, elas tinham um peso um pouco maior na composição da nota e agora isso foi reavaliado, ou eles continuaram,vocês só transpuseram para o meio virtual mas as práticas continuaram as mesmas

Mel:Eu acho que continuou as mesmas, a gente fez simulado online e todas as coisas mas eu entendi que principalmente essas atividades vão ter um peso um pouco menor na média,acho que vão valer 10% pelo o que eu tinha entendido

Carolina:Tá

Andrea:Entendi.Então eles passaram as avaliações mais processuais, acabaram tendo um peso maior?

Mel:Isso,exatamente

Carolina:E quando vocês estavam em aula né,antes das férias, vocês falavam com o orientador para conversar,falar o que vocês estão achando ou não?Como é que era a comunicação assim com a escola?

Andrea:Orientação Educacional ,vocês tinham aula de orientação educacional?

Mel:Sim,e a gente continua tendo no virtual

Eduardo:É OE né?

Andrea:Hm,geralmente chama OE.Semanal?Era semanal e vocês continuaram a ter essas rodas de conversa?

Eduardo:É semanal,toda sexta

Mel:Sim

Amanda:Entendi.É, e o período de férias vai ser normal agora,período de julho inteiro?Ou adiou e vocês tiveram parcialmente antes

Eduardo:Não, a última semana é de aula

Amanda:Tá,entendi

Mel:A gente tem vinte dias agora e aí eles vão botar mais dez dias na semana de saco cheio,vai ser uma semana vai ser duas por exemplo.

Andrea:Mais voltando um pouco para a Orientação Educacional, quais os temas que vocês costumam tratar nesse tipo de aula,então foi discutido por exemplo questão de situação de rotina, que tipo de coisas vocês conversavam com temática que vocês tratariam antes de qualquer maneira, ou elas se readaptaram para conversar sobre o que a gente estava passando?

Mel:É,eu acho que a gente estava desenvolvendo um trabalho sobre jornada profissional né antes, acho que nas duas primeiras semanas a gente parou para conversar a gente até já teve mais de um encontro por semana, para tratar de rotina e entender nossa percepção sobre carga de trabalho e tudo mais.Mas acho que depois da terceira semana a gente já voltou a aula normal assim,sobre a carreira,faculdade e tudo mais

Eduardo:A gente teve uma parada para falar,tipo reclamar de algumas coisas que estavam acontecendo, muita carga de trabalho,umas coisas assim mas a gente voltou ao normal

Andrea:Ah,vocês trouxeram umas demandas e comentaram sobre como estavam a...

Eduardo:Porque é muito novo né,para todo mundo isso

Andrea:Sim,sim

Carolina:E alguma matéria,tipo matéria em si,tipo filosofia e história qualquer coisa assim, trouxe o tema da pandemia para as aulas tipo contou sobre algo que aconteceu antes ou não?

Eduardo:Geografia teve isso,é a gente fez uma redação também sobre isso né

Mel:Sociologia

Eduardo:Sociologia também,história não né? História a gente fez uma apresentação sobre neocolonialismo,coisas assim não teve pandemia não.

Mel:É,acho que só foi geografia e..

Eduardo:É, e sociologia

Andrea:Bom, então no geral o planejamento dos professores se manteve inalterado?

Mel:É

Eduardo:Ah,química ensinou a gente a, o uso do álcool em gel e coisas assim também

Andrea:Ah

Mel:Mas a gente teve uma reunião a parte que era opcional, com um médico que tá participando do desenvolvimento da vacina e tudo e ele explicou um pouco sobre a pandemia,como funciona o vírus e como tá as pesquisas e tudo mais,mas era opcional e foi para quem quisesse,inclusive os pais podiam participar e tudo mais.

Andrea:Ah tá,entendi é aberta à comunidade

Carolina:É agora assim, pensando no professor individualmente, vocês acham que tipo assim o professor ele mudou o jeito que ele dava a aula e não só o jeito mas mudou,por exemplo ah meu professor de história quando era aula presencial,ele costuma passar matéria desse jeito e fazendo isso,sem ser as adaptações necessárias né meio óbvio por ser na internet, ele mudou o jeito que ele passa para vocês?Mudou por exemplo a nota para ficar uma coisa mais fácil de fazer,quais...

Amanda:Eu acho que a matéria também tipo, um pouco se ele parou o conteúdo de agora para tipo abordar sobre o tema da pandemia sobre cuidados ou ele continuou a seguir igual e as matérias iguais conforme vão acontecendo

Mel:Eu sei que filosofia acho que foi a única que mudou,a gente ia ver Narcus no fim do semestre e ele mudou para o começo por que ele achou que tinha mais a ver com o contexto atual e tudo,mais acho que foi a única que...

Eduardo:Mas não mudou muito

Andrea:Tá,as práticas se mantiveram as mesmas elas só foram transpostas do meio real para o meio virtual,mas as ferramentas no final,avaliativas são os mesmos?

Mel:Sim,é que a gente tem ,a gente sempre faz um trabalho em grupo antes né, e depois a gente,eles dão aula expositiva,então tá meio que igual ali.Eles passam um trabalho, a gente faz a pesquisa e aí eles gravam aula expositiva ou se não fazem ao vivo,então tá meio que igual

Andrea:Ah que legal.Vocês costumam se reunir em grupo de alunos antes de ter aula?E discutir algum material?

Mel:Sim

Andrea:Entendi.

Carolina: E essas aulas de OE né que vocês falaram que vocês têm, vocês discutiram sobre vestibulares, enem e como vai ser esse ano? Vocês tem falado alguma coisa ou continua normal no mesmo princípio assim

Eduardo: A gente falou sobre isso uma vez né? Não foi muito, a gente falou sobre isso uma vez

Mel: Não foi nada específico assim

Eduardo: É, não foi nada específico, a gente falou sobre esse negócio do enem com a nossa professora de história uma vez

Mel: É

Eduardo: Ela estava explicando para a gente o que ela achava que ia acontecer sabe, para tentar dar uma acalmada, só que não acalmou muito né ela falou que ia ficar bem para o lado mesmo

Mel: A gente tem um grupo também no Whatsapp, e sempre a gente tá mandando oh tal vestibular vai ser online e tal vestibular vai ser assim, mas acho que é o máximo que a gente discute sobre isso

Amanda: E como vocês tem tipo, lidado com isso tudo? Com negócio do enem ser esse ano e vocês estarem no terceiro e tudo mais, porque é um negócio meio impactante né

Carolina: É, do nada assim

Eduardo: É difícil né, último ano e eu não to indo para a escola uma coisa meio...

Carolina: É

Mel: É triste

Carolina: Verdade

Mel: Mas eu acho que foi bom porque eu percebi que a nossa turma está mais unida assim tipo, pessoas que a gente, a gente trocava muita farpa, a gente não era muito unido e agora parece que todo mundo tá se amando muito, tá engraçado.

Eduardo: É muito esquisito

Andrea: Uma revalorização

Mel: É

Andrea: Mas é isso

Carolina: É, bom vocês querem falar mais alguma coisa? Em como vocês tem, a mais, sei lá como vocês tão se sentindo, apesar de ser meio ruim porque é o último ano de vocês, quer adicionar alguma coisa por exemplo, foi muito mudou drasticamente na escola, tá mais fácil mais difícil de aprender de seguir as coisas

Eduardo: Tá mais difícil de aprender para mim pelo menos.

Mel: Para mim também, com certeza

Eduardo: Tá mais, por que não tem a figura do professor na sala né, para tirar dúvida na hora coisas assim, fica mais difícil. Além de ter o ambiente da casa né, que não é um lugar que eu não associo com trabalho muito, então.

Carolina: É, verdade. A rotina de vocês mudou muito assim por, vocês tão se sentindo, ah tô colocando uma atividade para depois e acaba ficando acumulado

Mel: Nossa muito

Eduardo: É, bastante

Mel: É porque em casa tem muita distração e a gente se auto sabota o tempo todo né, tipo deita na cama por 2 minutos quando você vê

Amanda: Você adia tudo né, tipo é muito mais fácil você perder o foco em casa porque tem muito coisa de distração, tipo ah depois eu faço isso, e quando você vê tem um monte de matéria e um monte de aula acumulada, muito mais difícil você manter o foco.

Mel:É, e mesmo na hora de acordar tipo,porque na nossa escola,a gente tem o classroom de OE ai todo dia de manhã,ela vai postar as aulas que ia ter e as atividades que vão postar e os horários, aí eu sempre estava tentando acordar no horário normal mais ai eu olhava e via que tipo, não ia ter aula até 9:40 ai eu dormia de novo.

Eduardo:Todas as vezes também,depois tinha que marcar presença também uma loucura

Mel:É nossa, um saco

Andrea:Como é que vocês marcam presença?

Eduardo:No classroom de OE né?Eles colocam tipo,uma grade horária ai tem que falar presente até certo horário.Eu esqueço de colocar,mais eu vou nas aulas

Carolina:Entendi é, vocês tem alguma coisa que vocês sentiram que tem sido melhor?Por exemplo eu gosto de quando tem aula gravada que você pode voltar,rever,tem alguma coisa que vocês sentiram que foi bom até pro ensino,ou não.

Mel:Eu senti bastante,porque a gente estava agora,em junho a gente apresentou as monografias né, daí a gente estava naquela fase tipo começar a escrever e tem que deixar bom até abril,a primeira versão e eu acho que e fosse presencialmente porque nossa escola é integral né a gente sai todo dia às quatro, ainda tem aula de inglês,esporte e fazer lição,então não tava dando muito tempo de trabalhar na monografia né,mas acho que com o EAD isso salvou muita gente que não tinha feito nem a pesquisa ainda,para mim foi ótimo.

Andrea:Vocês também têm monografia?A de vocês é no terceiro

Mel:Isso

Eduardo:A minha foi no segundo,porque eu faço um programa chamado AIB,meu tempo foi meio diferente,mas isso não aconteceu para mim só piorou o EAD

Andrea:Ah sim,você fez o essay

Eduardo:Sim,o meu foi antes

Andrea:Ah eu tinha uma pergunta em relação,se por acaso tem alunos de inclusão na escola de voces, se voces sabem se algumas atividades se mantêm as mesmas com eles,se vocês sabem como é que tem sido feitas.

Eduardo:A gente tem tres ne?

Mel:Na nossa turma tem dois acho.Quem é o terceiro?

Eduardo:A luma,a isa e o Jean

Mel:Ah é,eu sempre esqueço do jean

Eduardo:Eu não sei se mudou muito para eles,eu não tenho muita noção do que tá acontecendo para eles

Mel:Para a Luma e para a Isabela devem ter mudado porque elas têm dislexia e tudo mais então elas sempre faziam alguns trabalhos fora da sala e tipo algumas disciplinas de eletiva eram voltadas para mais do interesse delas,então tipo quando a gente tinha economia elas tinham tipo curso de costura por exemplo.Aí eu não sei como que ta funcionando para elas,mas eu vi que elas demoraram um pouco para começar a participar das aulas,acho que elas tipo foi no segundo mes que elas começaram a entrar tipo mesmo nas aulas,e eu também vi que às vezes os professores também postaram algumas atividades diferentes para elas.Mas eu acho que foi só um tempo de adaptação maior,acho que as atividades continuaram iguais

Andrea:Entendi

Entrevista dia 24/04/20 → Zoom → 17:02-17:28

Rafaela e Isabela

Carolina:É, eu sou a Carolina

Amanda:E eu sou a Amanda

Carolina:E eu acho que a gente poderia começar perguntando para vocês,quando que vocês começaram a ter aula né, tipo em casa, quando começou a quarentena para vocês

Isabela:É dia 13,eu lembro do dia era 13 de março a gente foi mandado para casa que eu acho que era uma sexta feira.Só que as aulas só começaram a alguns dias depois, eu não lembro exatamente o dia,mas foi perto do dia 13 de março assim

Amanda:Ah,então foi dias depois já né?

Rafaela:É,foi tipo quarta porque tipo assim na sexta foi o último dia que a gente teve aula presencial e daí na quarta da semana seguinte começou porque eles precisavam de segunda e terça para se organizar.

Isabela:Mas eles se organizaram muito rápido

Amanda:É entendi, que plataforma vocês estão usando para ter aula online?E se vocês estão usando, vocês tão tendo aula gravada ou ao vivo estão intercalando,como funciona isso para vocês?

Isabela:A gente tá pelo Zoom mesmo, e as aulas são gravadas

Amanda:Todas?

Isabela:Uhum

Rafaela:Não

Amanda:Ah sim,tem o zoom

Andrea:Mas vocês têm acesso a essas aulas depois?não?

Rafaela:Então sim,teoricamente é para a gente assistir aula na hora quando o professor tá dando né pelo zoom inclusive eles contam presença, que tem sempre uma monitora que ela fica presente no Zoom para ver se tá todo mundo lá e ver presença, mas aula sempre gravada e eles colocam no moodle para quem perdeu pode assistir

Amanda:Entendi

Carolina:É,e vocês sentiram que os professores eles meio que mudaram o rumo da matéria quando vocês entraram em quarentena,por exemplo abordaram o tema da pandemia dentro das aulas de vocês,como que foi?

Isabela:Hm,teve é que a gente tava meio que em semana de prova, na verdade na quarentena a gente teve duas semanas de provas dois períodos né, e em muita das provas que não tinham quase nada a ver com a pandemia eles adicionaram na matéria, e tiveram algumas aulas que eles também começaram a abordar sobre Covid

Amanda:Entendi.Agora falando mais sobre as provas,vocês estão tendo meio de avaliação,é tipo tá sendo trabalho, como é que funcionou esse meio de nota para você no lance virtual?

Rafaela:Então,cada professor ele meio que tá tem a opção de escolher como que ele quer fazer a avaliação né, só que a maioria deles eles tentam fazer,ou eles fazem prova mesmo mas como tem essa questão de cola né eles tentam fazer coisas mais reflexivas,não só respostas objetivas para evitar essa questão, então muito eles passam pesquisas ou até pesquisas para fazer na hora mesmo e a gente tem que tá ligado no Zoom na hora da prova.E alguns fazem mesmo exercícios mais específicos e todo mundo acaba copiando pelo grupo do Whatsapp para a prova

Isabela:Alguns dos professores extrapolaram muito, acharam que só porque a gente estava em casa é a gente tinha tempo e outras coisas, e eu tenho um exemplo muito claro que era uma prova de química na plataforma,acho que era um pouco menos que 100 exercícios,né

Rafa? Nem lembro direito, mas ela passou muito exercício, e todo mundo reclamou assim, foi muito exagerado

Andrea: Mas na prova? Não, como lição de casa, como exercício extra

Rafaela: Não, na prova

Amanda: Na prova?

Andrea: Vocês tiveram a tarde, semana para responder a prova?

Rafaela: A gente tem umas 3 horas

Isabela: É

Carolina: Nossa

Andrea: Entendi. Um super dimensionamento aí de...

Isabela: É, não foi a única prova que eles passaram para depois dos horários de prova porque foi muito ruim essas últimas provas, todos os professores começaram a pirar e passar muito exercício para depois assim

Rafaela: Foi porque assim, eles acharam que ia dar tempo de fazer nas 3 horas, assim lá presencialmente a gente geralmente 1h30 e aí como online ia ser uma prova mais reflexiva eles resolveram estender esse tempo para 3 horas para ter mais tempo de reflexão e essas coisas, e aí como eles não sabem direito quanto tempo iria demorar para a gente fazer essas provas mais longas, eles piraram e resolveram passar um monte de coisas e aí, sendo que tipo ninguém estava conseguindo acabar e aí eles falavam, então vocês entregam até hoje meia noite, só que também a gente passava seis horas porque era 2 provas por dia, então a gente passava seis horas fazendo prova e ainda tinha que terminar a prova depois entendeu

Andrea: Entendi. É mais uma pergunta em relação ao formato dessa prova, ela foi, vocês acham que ela se manteve na mesma maneira, quer dizer estruturalmente eles pediram as mesmas coisas que eles pediram no ambiente real, ou eles adaptaram...

Isabela: Não, teve um professor que pediu para a gente fazer um podcast inclusive, então acho que não aconteceria em tempo de prova porque também muitas provas eram em grupo e presencialmente não dá para fazer isso, é individual né. Então mudou bastante

Andrea: Entendi

Amanda: E vocês estão tendo aula de OE? Aulas de orientação educacional, tipo é toda semana, como funciona? E que assunto vocês estão abordando mais, que é muito diferente principalmente agora devido a situação né

Isabela: Quer falar Rafa?

Rafaela: Pode falar, depois eu falo

Isabela: Tá, eu não sei se vou falar certo mas a gente tem OE depois do horário de escola, antes da gente entrar em horário de aula mesmo e com a pandemia a gente tá falando muito mais online do que presencial óbvio né, e tá tendo muitas brigas no grupo de "grupinhos" da sala, então quer dizer a gente tá falando mais sobre isso na aula

Rafaela: No começo a nossa, a gente tinha, não uma diretora, uma coordenadora que ela tava muito grávida, então no começo da pandemia ela estava com a gente ainda e aí ela fazia sempre orientação toda sexta depois da aula para conversar para ver como que tava a nossa saúde mental e como a gente tava lidando com tudo isso e tal, só que daí a gente começou a reclamar que deveria ser em horário de aula né, porque ninguém queria ficar depois da aula, e daí eles resolveram mudar para o horário de aula só que ela foi ter o bebê, saiu e daí meio que tipo as conversas não foram mais sobre isso sabe? Porque mudou o coordenador e daí ele resolveu mudar o foco para as brigas que estavam tendo nos grupos da escola

Isabela: É, e ele quer que a gente tenha mais empatia, ele fica repetindo isso só que não funciona assim. Aí esse coordenador novo acha que é amigo de todo mundo mas não é, é isso

Carolina:Mas vocês conseguiram trazer questões que,além das brigas dos grupos, por exemplo da prova ou alguma outra coisa que incomodou...

Andrea:Demanda..

Carolina:É,vocês conseguiram?Discutir assim

Isabela:Inclusive a gente faz uma carta aberta para a escola durante a quarentena e a gente tava abordando tudo que a gente estava achando,tipo excesso de aula,excesso de tempo e é uma carta enorme só que eu acho que, com tantas exigências que a gente pediu,eles começaram a meio que anula as exigências.Então, a gente foi conversar sobre isso só que ao invés de falar sobre nossas exigência,eles começaram a falar que a gente estava demandando muito deles,é isso Rafa?To falando certo?

Rafaela:Na verdade o que aconteceu é que eles ficaram bravos que a gente mandou para diretoria da escola e não para coordenação,então eles se sentiram ofendidos que a gente não tinha essa proximidade com eles daí invés de resolverem o que a gente estava pedindo, eles resolveram só criticar que a gente mandou para a diretoria.

Isabela:E isso que a gente falou a manhã inteira sobre isso

Rafaela:Então,daí a gente trouxe essas questões que estavam incomodando a gente,tanto de sobrecarga de de muito tempo de aula quanto das provas e tudo, a gente levou essas discussões para as OE's só que meio que não fizeram nada sabe

Andrea:E alguns assuntos do tipo,não sei, organização de rotina,saúde mental, essas coisas vocês trabalhavam em OE assim?

Isabela:Nas primeiras OE's sim que a gente tinha com a orientadora que estava grávida,ela falava exatamente sobre isso,sobre manter a rotina,de não ficar vendo muito noticiário sobre corona para quem está com ansiedade essas coisas, só que ai ela ficou grávida e meio que esqueceram

Carolina:E não falaram mais sobre isso depois?

Isabela:hum hum

Andrea:Eu queria voltar em uma das perguntas das meninas,quando elas perguntaram se o contexto atual foi trazido,eu queria saber um pouco melhor quais matérias que trouxeram e como foi essa abordagem,então por exemplo se trabalharam em história outros eventos pandêmicos ou outras situações de isolamento,em outras situações de epidemia e como isso afeta a sociedade ou dentro da geografia,ou dentro da biologia como a destruição do ecossistema e esse tipo de coisa,quais que foram as matérias abordadas

Rafaela:Então eu acho que mais geografia,principalmente na prova, ele aplicou exemplos da pandemia no contexto que a gente estava estudando então por exemplo,taxa de natalidade,taxa de mortalidade ele deu com exemplos da pandemia mas assim história a gente não falou nada sobre isso e nem sobre outras pandemias que já tiveram,nem matemática e eu acho que...

Isabela:Não,matemática a gente teve.Sabe na aula de matemática que era algebra do Tamião,era sobre função exponencial aí ele mediu sobre coronavírus

Andrea:Ah legal

Rafaela:Aí também eu senti que tipo alguns professores por exemplo algumas matérias que são difíceis de tipo,serem ensinadas talvez eles até tipo adiaram um pouco para falar, isso eu ensino presencialmente

Andrea:Ah então eles remodelaram o planejamento,eles fizeram uma adaptação no planejamento e inverteram para tentar

Rafaela:Alguns sim

Isabela:Outros não,só aumentaram a carga

Amanda:Entendi,e as férias de vocês,vocês tiveram parcelada ou vai ter tudo agora em julho,como é que vai funcionar as férias?

Isabela:Tudo agora

Amanda:Tudo agora

Andrea:Normal,normal

Isabela:Graças a Deus

Andrea:Quando você,pensa na estratégia do professor,desculpa Carol acho que você ia fazer essa pergunta né?Pode fazer

Carolina:Não,mas pode falar se quiser,eu ia mas pode falar

Andrea:Não,eu queria saber se vocês pensarem individualmente nas estratégias que são típica de cada professor,típicas que são individuais de cada matéria né,específicas de cada matéria então cada um tem um tipo específico de estratégia.Vocês acham que a estratégia de cada professor permaneceu a mesma,ou ele se reinventou e trouxe outras práticas e deixou outras de lado,então por exemplo se você tem um negócio chamado Kahoot que é um negócio de teste, continua sendo teste então isso não é uma readaptação de estratégia pedagógica mas é uma transferência de um modelo real para um virtual então sentiram que só teve isso,uma transposição do real para o virtual através dessas ferramentas ou vocês sentiram que eles reinventaram as práticas ou pensar em fazer coisas diferentes

Isabela:Eles com certeza re significaram as práticas, mas eles também tentaram trazer um pouco do real para o virtual,por exemplo a gente tinha uma matéria que chamava laboratório e sabe o aparato de coulomb, um negócio com duas bolinhas aí ele achou um laboratório virtual que tinha esse aparato mas online,então você só alterava os valores online e ele mostrava o que acontecia.Mas tiveram também muitos professores que mudaram o eixo de como eles davam aula para adaptar para o online

Rafaela:Eu acho que talvez mais no começo,eles estavam um pouco mais empolgados em poder ter essas novas plataformas e coisas diferentes online e aí meio que depois com o tempo eles foram desistindo e só,tipo por exemplo a gente em química no começo ela começou a usar um monte de plataforma online que tinha para a gente fazer,inclusive o Kahoot essas coisas, só que aí depois de um tempo ela começou a meio que desencanar e começou a só passar aula normal

Andrea:Entendi

Carolina:E vocês sentem,por exemplo tem algumas dessas coisas que foram melhor,foram pior, que vocês gostaram e acharam que foi mais fácil de aprender, alguns pontos mais difíceis.O que vocês acharam assim?

Rafaela:Eu acho que é mais difícil de aprender porque, eu pelo menos eu fico muito mais desconcentrada online então eu sou uma pessoa que tipo,eu presto atenção nas aulas para não ter que depois estudar sabe?E eu não consigo prestar atenção nas aulas online,então tipo eu fico mexendo no celular o tempo inteiro,quando vou ver já passou a aula inteira e eu tava mexendo no meu celular entendeu,é automático assim,eu não consigo prestar atenção online

Andrea:Deixar longe

Rafaela:É

Carolina:A gente quer deixar longe,não dá

Andrea:Fisicamente longe né

Isabela:No começo da quarentena eu acho que eu tava muito mais focada,eu prestava atenção normal anotava tudo,só que tipo foi passando os dias eu fui meio cansado,também

de ficar seis horas ou mais na frente do computador,era muito exaustivo aí eu comecei a usar o TikTok e usar o celular,aí já meio que desliguei assim da escola

Andrea:São seis horas só de aula né?Tem as atividades extras

Isabela:Ah é!

Andrea:No geral essas atividades que eles pedem extra,elas são pedidas também online ou eles pedem para fazer anotações no caderno ou utilizarem meio que vocês não precisam tanto de tecnologia

Isabela:Eu acho que um pouco dos dois,mais é normalmente é online porque a gente tinha um calendário no moodle que eles postam tudo que precisam,só que eles também tentam avisar na aula

Rafaela:Só que assim a gente tem no Alef,a gente tem que anotar,a gente tem toda uma rubrica do caderno porque o caderno vale um quarto da média,então vale bastante,e aí para a gente conseguir mandar esses cadernos para os professores avaliarem a gente continuou tendo que escrever no caderno e aí a gente usou o CamScanner para mandar para os professores para eles corrigirem também,vendo os cadernos pelas fotos

Amanda:Entendi,e a escola tem abordado muito o negócio dos vestibulares,enem porque vocês estão no terceiro ano né,como é que eles abordam isso na aula?

Rafaela:Então,a gente tem um professor de matemática que ele aborda toda aula ele aborda sobre isso só que ele,é que assim,eu acho que eles tentam dar um discurso de que é uma coisa meio distante,que não é só para a gente focar no vestibular mais eu acho que eles adiam muito e demais sabe?Não sei se eles dão conta muito desse assunto não

Isabela:É, não vejo quase nunca os professores falando sobre o vestibular,o único que fala é o de matemática que a Rafa falou,ele adora dar sermão por exemplo, teve uma prova que ele percebeu que muitas pessoas colaram,meu deus ele não parou de falar a aula inteira,aí vocês não pensam no futuro de vocês,não são uma pessoa verídica, e começou a falar sobre o vestibular, como vocês vão se portar no vestibular.Só que é mais isso ele nunca tipo fala realmente,ah isso vai cair no vestibular,vamos estudar.Ele só dá sermão

Carolina:Eu acho que agora um assunto um pouco mais para outro caminho,vocês tem algum aluno de inclusão na escola de vocês,não?E vocês sabem como que ta tendo a adaptação

Rafaela:Eu não sei, ou Isa você sabe do Ro,como ele tá?

Isabela:Ele saiu da escola ele fez uma formatura,é que tem um aluno que ele tinha acho que demência mental,e aí ele tinha 17 anos e ele estava no 9º,e aí como as pessoas iam passar para o ensino médio acho que ia ficar difícil tanto para o Ro tanto para os outros alunos,porque sei lá acho que ia sentir pressão né e aí ele teve formatura ano passado,mas tem outros alunos também que tem inclusão,só que na nossa série não tem

Andrea:Ah,então vocês não sabem se tá sendo feito algum tipo de adaptação para eles

Isabela:Não sei.Mas deve estar, eu acho,porque a gente tem uma monitora de inclusão ela é formada nisso e ela sempre ajuda os alunos que precisam pela escola

Carolina:Sim.É,bom eu acho que a gente passou pelos tópicos,então eu ia perguntar como vocês tem se sentido sabe, porquê último ano de vocês,como tem sido, se vocês acham que tá muita sobrecarga emocionalmente,só queria sei lá se vocês quiserem falar alguma coisa

Isabela:Pode falar Rafa

Rafaela:Não,pode falar

Isabela:Não,eu vou ver o que você vai falar

Rafaela:Eu acho que acabou atrapalhando bastante essa questão do,da pandemia porque eu fiquei meio desfocada antes eu tava tipo eu tava realmente muito focada assim,eu tava tentando ser mais determinada e aí agora tá meio que tipo impulsiva assim,por mais que eu

tente assim com minha maior força de vontade,tá muito mais difícil, tipo três vezes mais difícil de ficar focada de prestar atenção e de estudar fora do horário de aula,é bem mais cansativo então acaba cansando bastante e eu me sinto meio vagabunda assim sabe.Tipo eu não to assim correndo atrás do que teoricamente eu preciso entendeu

Isabela:Eu pessoalmente tô me sentindo muito mais relaxada,porque antes pessoalmente me cobrava muito eu ficava muito nervosa antes das provas só que principalmente com a questão que eu posso conferir né,eu acho que eu to meio amenizando assim essa cobrança que eu tenho de mim mesma só que eu também acho que eu tenho que voltar a me cobrar porque, mesmo que eu estude para as provas agora eu não to com a mesma motivação que eu estava pessoalmente assim

Carolina:Sim

Andrea:A busca da autonomia tem que partir de você mesmo né no final das contas.Na escola voce tinha sempre alguém falando,oh você tem que fazer isso e não fez,tem que fazer a lição de casa

Amanda:Não era você só né,e hoje é você com você mesmo né não tem como fugir disso.Se voce não fizer,voce não vai fazere ninguém vai cobrar você por isso,tem que ter disciplina,mano você tem que fazer isso...

Isabela:Sim,mas uma coisa que ajuda nisso,são os grupos de Whatsapp porque todo mundo tá lembrando toda hora assim e a gente se ajuda assim,amém,porque se não fosse só eu tava meio perdida também

Rafaela:Mas tem muito essa coisa,tipo por exemplo lição de casa,quando passa e é presencialmente o professor vai lá e tipo,ele olha na hora na semana,quem fez a lição e quem não fez fala tipo assim,aí faz na próxima semana e agora não agora tá meio que tudo eles vão olhar uma vez só no recolhimento de caderno,tudo junto e se você não fez uma vez e levou puxão de orelha,você não faz mais e no fim tipo você não vai ter feito nenhuma e você não vai ter se tocado

Isabela:Desmotiva muito

Carolina:Pois é.É então voces sentem que tem acumulado matéria assim,ah tipo saber que está em casa e que pode ver depois

Isabela:Hum hum,bastante.Tem umas matérias que meio que parei de prestar atenção e eu não tô entendendo mas eu prometi que vou correr atrás e vou tentar entender depois

Carolina:Bom,eu acho que a gente passou por todos os tópicos que a gente queria,então agradecer a vocês né de novo se vocês quiserem acrescentar alguma coisa a mais ou não,contar alguma coisa que a gente não abordou,fiquem a vontade

Andrea:Perguntar alguma coisa

Entrevista dia 24/06/2020 → Zoom → 17:30-17:44

Caio Arthur Simioni

Carolina:Muito obrigada né de novo,eu sou a Carolina

Amanda:E eu sou a Amanda

Carolina:E eu acho que a gente poderia começar te perguntando, que dia que você entrou de quarentena, que dia que você saiu da escola e ficou em casa?

Caio:Foi dia 18 de,deixa eu ver,acho que foi 18 de março

Amanda:Tá

Carolina:Quando você entrou de quarentena,as aulas demoraram quanto tempo para você começar a ter aula online,foi rápido, demorou uma semana,como foi?

Caio:A minha escola tentou fazer algo imediatamente,aí depois foi substituído né,primeiro a gente tava recebendo vídeo aula no Google Classroom,no Google sala de aula aí depois a gente passou a ter aula fixa com horário e tudo certinho

Amanda:Tendi,mas agora falando mais sobre cronograma mesmo,você tem aula ao vivo e que plataforma você usa?E se é gravado também,como é que tá funcionando essa dinâmica de aula para você?

Caio:Então,a gente tem aula com horário marcado no Teams e nós também temos aula que eles jogam no sistema do Google sala de aula a mais né, então tem aula do Teams que a gente teria com horário marcado começando as 8 da manhã mais exercícios e outras aulas que eles gravam e jogam no Google Classroom

Carolina:Tá, e quando vocês entraram de quarentena,os professores abordaram por exemplo na aula em si no conteúdo,eles pararam um pouco com o conteúdo para trazer algum contexto de pandemia, para contar sobre casos que já teve no passado,como foi?Uma matéria trouxe isso para vocês?

Caio:Não, o que teve foi o ,talvez nas aulas de geografia o professor às vezes falava como tava indo,até biologia falava de como tava indo coronavírus mundialmente e no Brasil

Amanda:Tendi, e as provas para você, como que eles estão fazendo para tipo avaliar,trabalho,lições,um modelo de prova online também, como é que tá funcionando isso para você?

Caio:Prova online, na minha escola é dividido em, que seria P1 que seria por exemplo provinha,teria P1 e P2 né? P2 vale mais nota e nessas provas que valem mais nota, eles tem tempo cronometrado,você tem um tempo para entrar e para sair né e para provas que valem menos nota,tipo atividades como a gente tinha antes,trabalho, aí cada um e cada um, faz a nota que quiser,só tem o prazo para entregar

Amanda:Entendi,então são provas e trabalhos que você tá tendo?

Caio:Isso

Carolina:E agora pensando em cada professor que você tem meio que individualmente, como que eles adaptaram, você acha que eles só pegaram lá o que eles dariam na sala presencial e transpuseram para o meio virtual ou você acha que eles adaptaram o jeito que eles dariam,tipo dão aula,estratégias assim do professor mudou,como que você acha que foi meio que geral assim?

Caio:Eu acho que teve certa adaptação né,parece que o ritmo da aula mudou tanto é,talvez por não ter a lousa lá né, muitos professores começaram a usar power point,então teve uma certa mudança mas é

Carolina:Mas tipo,além da mudança que é meio que óbvia que vai do meio presencial para a internet,eles mudaram a estratégia,vamos dizer um professor seu ele tá acostumado a dar trabalho,prova e tipo duas provas, ele mudou isso?Tipo o meio de avaliação,colocou um trabalho mais reflexivo,alguma coisa assim ou continuou normal?

Caio:Acho que nesse aspecto continuou normal,as provas estão exatamente a mesma coisa em questão de conteúdo do que exige né,tem a questão da cola mas não tem muito o que a escola possa fazer

Amanda:Entendi,e vocês estão tendo aula de orientação educacional?Ou vocês não tinham e vocês não tem esse costume,para abordar sobre assuntos da pandemia mesmo,sáude mental,vocês tem ou não?

Caio: Antes da pandemia a gente não tinha, e passou a ter um encontro, eles deram até um nome eu esqueci mas é um encontro de sala que a gente falava como que estava se sentindo em relação a vestibular, em relação a pandemia e o que a escola, objetivo seria a escola pensar em como solucionar esses problemas ou amenizar

Carolina: Certo, e além de fazer isso vocês conseguiram trazer por exemplo, reclamações, ajustes que vocês acham que poderia ajudar que não está indo muito bem, por exemplo muita carga de lição de casa, de trabalho, vocês conseguiram trazer isso ou nem foi algo necessário?

Caio: Teve algumas pessoas que reclamaram bastante disso que tava muito pesado, tava muito cansativo, eu não senti muito isso mas deu para ver que foi algo geral assim, a maioria estava reclamando que não estava conseguindo estudar e fazer os trabalhos as lições ao mesmo tempo

Amanda: Entendi, e o período de férias de vocês tá normal? Ou vocês adiantaram tipo parcelas, 10 agora e 20 depois, ou é normal tudo agora em julho?

Caio: Eu entendi que é tudo normal pelo o que eles falaram, e começaria na próxima quarta ou quinta feira já na próxima semana

Carolina: Sim, bom voltando um pouco no que você falou sobre discussões de vestibular né o Enem, vocês tem aprofundado ou tem ficado uma coisa mais tocou no assunto mas não tá tendo por exemplo, um aprofundamento neste tópico, para ajudar vocês

Caio: Em estudo para vestibular você tá dizendo?

Carolina: Isso

Caio: O que o Liceu fez foi disponibilizar plantão de dúvidas né, e que não é de participação obrigatória as aulas contam presença então entra se tu quiser né e tem três dias por semana

Carolina: Certo

Amanda: E vocês, fugindo um pouco sobre o assunto, vocês possuem algum aluno de inclusão na escola? E vocês sabem, se vocês tiverem obviamente, como é que tá funcionando esse meio de adaptar eles para o meio virtual, ou se não tiver também

Caio: Inclusão você diz alunos com dificuldades especiais?

Amanda: Sim

Caio: Tem alunos assim mas eu não sei se há um tratamento da escola diferente, a gente não sabe e eu não sei se eles tiveram esse apoio especial também

Carolina: Sim. Bom, eu acho que eu poderia te perguntar como você tem se sentido, porque você disse que você não, alguns colegas seus reclamaram com a sobrecarga mas você, como você tem se sentido em relação a tudo isso? Tá mais fácil de aprender? Mais difícil? Como tem sido?

Caio: Eu acho que eu senti um certo cansaço, mas um cansaço psicológico de não poder sair, ficar sempre meio que na mesma rotina literalmente né, no mesmo espaço, eu acho que isso me deu uma, foi um certo peso mas não foi algo tão desagradável quanto para as outras pessoas pelo o que eu percebi. Teve gente que se sentiu realmente frustrado com isso

Amanda: Entendi, mas em lance de aprender, você acha mais difícil? Ou você acha que não, que tá igual assim. Em lance de aprendizado mesmo, de conseguir pegar as matérias e tudo mais

Caio: Eu acho que as aulas online são um problema para o aprendizado né, eu acho que eu não consegui captar muita coisa e a maioria que eu to conseguindo aprender é estudando sozinho com os livros né, e nessa parte tá tranquilo estudar sozinho, só você e o material mas a aula online fica na frente do computador, eu não to tirando muito proveito

Amanda: Entendi

Carolina:Eu acho que eu passei por todos os tópicos que a gente tinha planejado,Amanda Andrea caso eu pulei algum só me avisem,porque se não eu acho...

Carolina:Oi?Desculpa

Amanda:Não,foi todos

Carolina:Se não eu acho que é só para você mesmo,se você quiser falar alguma coisa que a gente não abordou, que você tem percebido que mudou muito ou qualquer coisa mesmo que você se sentiu que você tiver vontade de falar,pode falar se não tudo bem

Caio:Eu acho que não tem nada né,não sei.Talvez,teve um encontro desses né que tinha,que começou a ter depois da pandemia no Liceu e que só de ser um grupo menor de pessoas,porque a gente não fez aqueles 120 alunos na mesma chamada né, foram uns 30 mais ou menos,só de algumas pessoas ligarem a câmera e mostrar o rosto e tal já deu um parto diferente né,então talvez isso de parar de ver todo mundo que tu via na tua rotina é algo negativo né

Carolina:Sim

Caio:É isso o que eu tenho de mais impactante para mim

Carolina:Certo

Entrevista dia 25/06/2020 → Zoom → 17:04-17:18

Pedro Macedo

Amanda:E eu acho que a gente começar falando essa entrevista sobre a data que você entrou de quarentena,a data que você passou a ter aula,a data que você passou a estudar em casa em si,você lembra mais ou menos que dia foi?

Pedro:Se eu não me engano foi dia 16 de março

Carolina:16

Andrea:16 de março

Amanda:Entendi

Carolina:E quando você parou de ter aula,demorou um tempo para você conseguir ter aula em casa?Ou foi rápido, demorou uma semana ou você conseguiu ter acesso ao material logo depois

Pedro:É, foi em torno de 4 dias assim e aí foi o tempo da Arco organizar o que a gente precisava para tentar cobrir

Amanda:Entendi,e que plataforma você tá usando para ter aula?E se também se é aula ao vivo ou gravada, e se você intercala as duas como é que funciona?

Pedro:Na verdade a gente tá tendo atividades,a gente tá tendo aulas,a gente tá tendo duas aulas por dia pelo Google Meet pelos professores,e a gente tá tendo atividades,então majoritariamente a gente tem as atividades e tem as aulas para que a gente consiga fazer as coisas,para que a gente consiga aprender né

Carolina:Sim, e mudou alguma coisa na distribuição de nota?Por exemplo, tá continuando tendo provas normais que nem aula presencial, ou mudou o meio avaliativo que vocês estão tendo?

Pedro:Não não, mudou completamente o meio avaliativo a gente tem provas,só que as provas são mais trabalhos do que realmente provas, é até porque eu não acho que exista alguma maneira de você conseguir aplicar uma prova quando você está em casa então eu acho que mudou completamente assim o meio avaliativo assim.

Carolina: Sim, e nesses trabalhos no jeito que eles estão avaliando vocês, eles trouxeram para a sala de aula por exemplo em cada matéria, filosofia, história, qualquer coisa assim, trouxeram o tema da pandemia por exemplo discutiram com vocês sobre casos históricos qualquer coisa assim, ou não

Pedro: Teve, a gente tá discutindo sobre o coronavírus desde antes de dar toda essa “merda” assim, professor de matemática tava trabalhando os dados do coronavírus com a gente a bastante tempo, e agora a gente tá principalmente na área de humanas mas um pouco na área de biológicas, a gente tá trabalhando bastante a questão tá tentando pensar como é que tá rolando as coisas, como as coisas vão se desdobrar após isso né, então a gente tá trabalhando bastante com esse assunto

Amanda: Entendi, e agora puxando um pouco a linha de raciocínio da Carol, você sente que alguns professores pararam a matéria que vocês estavam aprendendo naquele certo momento para abordar o contexto da pandemia, então matemática fala sobre função exponencial, devido aos casos de biologia por causa do vírus, ou não vocês continuaram com a mesma didática, de matéria no caso.

Pedro: Eu acho que a matéria, principalmente matemática a matéria teve que mudar bastante assim, eu acho que foi uma das matérias que foi mais prejudicada pela pandemia, então o professor teve que mudar muitas coisas para que ele conseguisse dar, então eu acho que sim em algumas matérias mas principalmente matemática a didática teve que mudar totalmente assim a maneira como se dá, e o próprio conteúdo a ser dado teve que mudar drasticamente

Carolina: E vocês têm conversado com a orientação, por exemplo alguma aula educacional, aula de orientação educacional vocês têm conversado por exemplo, ah como fazer para você continuar com uma rotina, discutir em geral, saúde mental nosso contexto, vocês tem discutido isso?

Pedro: A gente tem eu acho que é da base da Arco disso desde a fundação, tem os grupos de elaboração, os grupos que normalmente a gente conversa de certos assuntos, normalmente é bem silencioso e quieto mais esse veículo existe assim, essa execução existe.

Andrea: Mais já existia antes né? Você disse que era a base, desculpa eu que me perdi aqui anotando

Pedro: Sim, a gente tinha antes só que agora meio que virou um espaço para a gente conversar sobre essa questão em si

Andrea: Mas essa questão em si é o que? Planejamento, demanda, os professores darem muito trabalho, ou...

Pedro: Acaba conversando sobre a escola e sobre as atividades, a gente conversa sobre a nossa questão em si com a pandemia, sobre rotina, sobre tarefas, a gente tenta argumentar, por exemplo a questão do vestibular a gente conversou, normalmente a gente troca várias ideias sobre o que tá acontecendo, sobre a gente, sobre o mundo, sobre a escola e etc

Carolina: Sim, então eu acho que um pouco mais juntando com o que você acabou de falar, que eles conversam sobre vestibular e enem, como tem sido tudo isso, como eles têm trazido para vocês toda essa coisa de vestibular né por vocês estarem no terceiro ano, como tem sido essa discussão?

Pedro: Olha, para ser sincero a Arco não é uma escola voltada para que você passe no vestibular, ela é uma escola com toda uma didática muito interessante, eles auxiliam a gente a passar claro a gente teria vários grupos de estudos de vestibular para a gente conseguir estudar só que a base em si da escola não é essa, só o vestibular, a gente anda conversando entre a gente, professor de matemática passou algumas atividades para auxiliar no estudo, mas em geral a questão do vestibular ela foi abordada mais no âmbito do debate

mesmo,mas a questão estudantil de tá como é que a gente se organiza para estudar,nós como escola,como é que a gente se organiza para ajudar o aluno a estudar.Da minha perspectiva a gente não teve muito isso, mas dessa parte conteudista de vestibular mesmo,mais que as outras matérias em si tinham uma qualidade muito boa mas não era voltada para o vestibular sabe,então eu acho que não houve muito essa conversa

Amanda:Entendi,e você tá de férias agora?Ou você já teve?Como é que vai funcionar o seu período de férias?

Pedro:Não não,eu vou entrar em férias amanhã no caso

Amanda:Ah tá

Amanda:E vai ser o mês de julho todo?Normal

Pedro:O mês de julho inteiro

Amanda:Entendi

Carolina:Tá,e agora aprofundando um pouco mais do que você já falou né, que você disse que vocês tem feito muitos trabalhos,coisas voltadas para o meio avaliativo na internet, como você acha que,por exemplo pensa em um professor específico seu,como que você acha que ele,você acha que ele só adaptou a aula para o meio virtual por exemplo só passou algo que ele já daria para o meio virtual ou você acha que ele mudou o meio,as estratégias dele didática,como você acha que foi?

Pedro:Eu acho que em geral os professores mudaram as estratégias didática de tudo,alguns professores tentaram manter a mesma coisa, o professor de português tentou manter a leitura do Marco Naima, que deu horrivelmente errado, tanto que ele abortou essa ideia de continuar tendo esse tipo de leitura, eu acho que o momento meio que obriga todos os professores a mudar estratégia então eu acho que mesmo tentando se adaptar teve que mudar a didática e a estratégia,em muita coisa assim.Senão, não é possível,não seria possível a gente estar continuando com as aulas

Carolina:Sim certo

Amanda:Entendi, agora mudando um pouco de assunto,você sabe se sua escola ou seu ano até, tem algum aluno de inclusão?E se sim, como é que a escola se adaptou para o meio virtual?

Pedro:Inclusão você diz bolsista?

Andrea:Não não,alunos com necessidades especiais,que necessitam outra prática pedagógica

Pedro:Eu sei que existe,eu sei que tem, mas eu não sei como é que tá sendo a abordagem,não posso te informar isso

Amanda:Tá

Andrea:Tá tudo bem, é só curiosidade também

Carolina:Olha,eu acho que a gente conseguiu abordar os tópicos principais que a gente tinha pensado,você tem alguma coisa que você gostaria de falar que você sentiu que mudou muito,que teve um impacto grande,que a gente não abordou,alguma coisa que gostaria de falar

Pedro:Não eu achei que vocês abordaram muitos pontos importantes, eu só colocaria que eu acho que é um ponto muito importante,eu só colocaria a questão dos bolsistas dentro daí,por exemplo eu sou bolsista de período integral,e eu acho,quando a gente estava tendo aula de uma discussão sobre o Enem e sobre o adiamento,um dos professores colocou na mesa que ah, vocês são de escola pública então vocês querem subir essa pauta,mas vocês não podem subir essa pauta levantando uma demanda,vocês são privilegiados mesmo com a questão da pandemia,vocês são privilegiados no vestibular,o adiamento do Enem ou ele continuar tudo

no normal, ele vai privilegiar vocês de qualquer forma. Aí um dos pontos que eles colocaram, inclusive que eu coloquei, justamente dos bolsistas por exemplo eu entrei de bolsa esse ano no terceiro ano, eu tive que me adaptar muita coisa de escola que na escola pública eu não tive, então a questão da pandemia, a questão dos vestibulares e a questão do próprio ensino para mim é completamente diferente dos outros alunos que já estavam lá durante todos esses anos, é porque além do fato da minha realidade ser outra, eu ainda não tive que acompanhar muita coisa, eu não tive que recuperar muita coisa que no meio de pandemia isso foi meio difícil, e eu não vi muita ação para que, para algum auxílio nesse lado. É um ponto muito importante para ser abordado assim.

Andrea: Mas como, a aula de reforço ou ajuda no suporte material ou é isso?

Pedro: Ajuda, suporte material a gente não usa material físico, a gente não usa livro, não tem essa demanda, a questão dos reforços e dos apoios acho que é muito necessário, justamente por questão de base assim que por mais que a Arco não seja uma escola voltada para vestibular, a gente ainda tá em uma escola e a gente precisa passar no vestibular, vestibular infelizmente ainda existe, então acho que a questão do reforço a questão dessa base de apoio com os estudantes bolsistas, eu acho muito necessário. É, mais eu acho que sei lá, é isso mesmo

Andrea: Muito bom!

Entrevista dia 30/06/2020 → Zoom → 16:04-16:24

Anita Nejme

Carolina: Bom, acho que a gente pode começar te perguntando quando que você entrou de quarentena assim? E dependendo que dia, quanto tempo demorou para você começar a ter aula em casa?

Anita: Bom primeiro queria agradecer o convite, prazer sou a Anita estudo na Arco Cooperativa, a gente entrou em quarentena, o nosso último dia de aula foi em uma terça-feira eu não tenho certeza da data específica eu posso olhar, mas se não me engano foi cerca de 16 de março e daí pelo que eu me lembro a gente já começou a ganhar nossas aulas a partir do Google Classroom do sistema do Google, e as aulas ao vivo são pelo Meeting, Google Meet então se não me engano as aulas, as atividades começaram a ser dadas nessa própria semana ou na semana seguinte, então já quarta alguns dos links das salas já tinham para a gente entrar e de cada matéria enfim, e as atividades começaram a ser dadas na semana seguinte, então teve essa semaninha entre de quarta até essa segunda que foi mais para uma questão mais organizacional, mas enfim e daí ao longo do tempo também a rotina foi ajeitando tudo foi meio que uma coisa, tudo foi meio que sendo experimentado e a partir da devolutiva tanto dos alunos tanto dos professores etc, foi sendo ajeitado durante o percurso

Amanda: Entendi, e você comentou que você usa Google Classroom né e Google Meet para aula ao vivo, como que está funcionando essa dinâmica de aula? Tem aula gravada, ou só ao vivo? Como que funciona essa dinâmica de aula?

Anita: Bom, então acho que nas minhas aulas específicas dentro do colegial da Arco a gente consegue localizar dois momentos, primeiro a gente estava com a ideia muito fixa de, primeiro assim não tem aulas gravadas não teve nenhuma aula gravada, isso por uma opção tanto do grupo docente dos professores mas que os alunos apoiam muito, porque a gente acredita

que isso seja uma forma também de precarização do trabalho do professor, então claro que é, tem vários contextos que a gente pode colocar isso mas a gente não pode transformar em um trabalho que pode se repetir né, então pega o vídeo gravado e coloca de novo, de novo e de novo e o professor de torna de uma forma descartável, então é bem complicado a gente acha também que é muito importante essa troca ao vivo então não teve nenhuma aula que foi gravada né, todas as aulas tem essa troca e todas as aulas são em um formato muito pouco de uma aula expositiva e muito mais de uma aula, de uma conversa né então, uma troca muito grande. Mas enfim, no começo das aulas o que estava sendo proposto para a gente é principalmente atividades, então toda devolutiva e todo processo ia ser feito principalmente a partir de atividades e as aulas que estavam sendo feitas elas eram, não tinham um horário fixo então elas estavam meio deslocadas assim pela semana, eles iam marcando pela semana e a aula era para meio que resolver questões das atividades então sei lá, dúvidas das atividades e etc, só que no meio do percurso a gente viu que essa dinâmica que não tinha rotina não estava funcionando para a gente, então pouquíssima gente estava fazendo as coisas, poucas pessoas estavam colando nas aulas enfim, e daí então começou a ter uma rotina onde a gente tinha aula sempre das dez da manhã e onze e meia, eram duas aulas cada uma de uma hora com intervalo de trinta minutos no meio, criando essa rotina que ajudou a gente se organizar daí por isso que mudou toda a dinâmica

Carolina: Sim, legal! E meio que indo nesse caminho que você disse, que mudou a dinâmica, que adaptou, como que está sendo a forma avaliativa? Eles estão fazendo como para avaliar vocês? Está sendo prova que nem antes, ou como que tá sendo?

Anita: Então é, a Arco tem já um sistema avaliativo bem diferente né, eu estudava no Santa Cruz e eu tenho uma irmã gêmea que estuda no Santa Cruz e acho que essa dinâmica, essa diferença tipo já vinha antes do projeto da escola, então primeiro a avaliação foi baseada nas atividades que foram feitas e que não foram feitas, e na questão da presença das aulas acho que esse é o principal, e acho que a gente teve durante todo o período de quarentena uma prova, ou duas provas se não me engano, mas foi principalmente a partir de projetos em grupo como por exemplo, análise de um texto em grupo, apresentações para a sala que eram curtas enfim e como se dá a discussão e sua participação nessa discussão através dessas apresentações, acho que é isso.

Carolina: Meio isso que você falou que no começo a rotina de todo mundo estava um pouco confusa, ninguém estava seguindo ela direito, sabe aula de orientação educacional? Assim vocês conversam com a orientação, vocês tiveram isso? De vocês fazerem como ter uma rotina, sabe adaptar uma rotina nova, vocês tiveram essa conversa?

Anita: Sim, a gente tem a nossa educação educacional que chama GE que é grupo de elaboração, e a ideia é a gente elaborar na verdade não só educação educacionais como organização dentro da escola etc, mas também o ponto de vista de bem-estar do grupo, de dinâmica do grupo e na verdade isso foi se configurando ao longo do tempo também, então no começo a gente tinha isso com a sala inteira, uma sala por ano e o terceiro tem 25 pessoas e a gente faz isso junto, e parecia isso mais ou menos essa parte e organização mas ela nunca foi um assunto muito presente e geralmente quem leva esses assuntos são os alunos e daí então era mais uma questão de tipo as pessoas falando que não estavam conseguindo se adaptar como um todo, não só na questão escolar e essa troca. E daí a gente viu que não estava rolando muito bem essa dinâmica e a gente dividiu esse grupo de elaboração em vários grupos de seis pessoas mais ou menos, e esse grupo tinha algumas coisas em comum, na verdade quem dividiu isso foram nossos orientadores da turma né que seriam dois professores nossos, eles dividiram a partir de algum foco específico, então a gente

sabe que tem um grupo, eles não deixaram claro isso mas tem um grupo que são pessoas que tiveram mais dificuldades de se adaptar ao meio virtual, porque também têm mais dificuldades de fazer as coisas talvez independentemente né então, ter uma disciplina em casa para continuar, ou também não querem fazer, mas tiveram mais dificuldades, daí teve um grupo de pessoas que por mais, é claro que ninguém se adaptou bem assim porque é um momento muito difícil, mas pessoas que tiveram mais facilidade porque já tinham esse costume muito grande tipo de estudar em casa e essa disciplina na própria família assim e acho que isso foi se dividindo a partir desses temas novos.

Amanda: Agora falando mais sobre as aulas mesmo, você sente que o professor mudou o estilo de aula dele, então pegou do meio presencial e adaptou para o meio virtual, ou eles mudaram a dinâmica, incluíram mais coisas, não sei se deu para entender a pergunta

Anita: Acho que sim. Não tenho certeza se eu entendi, mas ...

Carolina: Qual estratégia assim do seu professor?

Anita: Tá entendi, não é eu acho que sim acho que muito dos cursos que eles estavam preparando, tem muito essa questão dessa aula que ela é muito, como posso falar? Interativa, e muitas vezes então por exemplo tem aulas que eles davam de experiências em matérias de química, física etc, enfim então teve muitas coisas que tiveram que ser adaptadas e não só isso mas por exemplo eu vou pegar o exemplo da interação social, que é filosofia e sociologia a gente hoje em dia tem principalmente filosofia mas o modelo que a gente estava tendo, que a gente passou por dois bimestres a gente funciona por bimestre, e daí no primeiro bimestre a gente teve que ser completamente adaptado para o segundo assim, porque ele viu que a dinâmica ele viu que as pessoas estariam muito mais dentro da aula se fosse por exemplo, as lições de casa fossem só leitura e não vários trabalhos que a gente tinha que entregar enquanto a aula realmente tivesse realmente o conteúdo grosso assim da matéria. Então acho que sim, tiveram que se adaptar as aulas, os professores tiveram que se adaptar às aulas

Carolina: Sim desculpa tava mo mudo, mas isso que você falou de adaptar a aula eu também queria perguntar se, quando começou todos esses esquemas de ter aula online eles por exemplo pararam a matéria que estavam dando e trouxeram o contexto da pandemia para a aula, tipo abordaram outros casos que tiveram ou até matemática sabe trouxe tipo dados, tudo essas coisas como que foi? Ou não teve esse abordamento da pandemia nas matérias?

Anita: Eu tenho, meu professor de matemática ele adora esse tema então a gente estava tendo antes de fechar, antes das escolas fecharem, a gente já estava tendo esse tema em matemática acho que um mês antes por aí, quando começou a gente já estava tendo esse tema que ele configura como cultura matemática, que é uma parte dos conteúdos que ele passa, tem tantos os conteúdos que ele tem que passar quanto tem uma parte do ano dele das aulas que são consideradas culturas matemáticas. E isso entrou nesse tema, então a gente já vinha discutindo isso acho que talvez em outras matérias a gente já tinha falado mais ou menos, mas não tão pontualmente, então e daí quando fechou a quarentena teve principalmente acho que todo mundo conversou, acho que principalmente não só em um ponto de vista de contextualização e etc, mas todas as aulas elas tinham também um começo um princípio das aulas presenciais que não era só o conteúdo, a matéria mas também a gente se vê e também se entender como aluno, professor e etc, então muita as vezes as aulas começaram falando, putz o que vocês estão sentindo? Como vocês estão? Como vocês têm passado? Quão fechado vocês estão? Então acho que sempre tinha essa conversa que era mais no âmbito psicológico assim, da gente se acompanhar, porque tem uma coisa muito forte que acabou que é essa empatia que você tem no olhar, no senti a pessoa, então você está no mesmo ambiente e você está vendo a questão, de como a gente incorpora da pessoa do ponto

de vista de como ela sente seus sentimentos etc, que ela está send,o que foi completamente acabou né não tem mais, esses momentos também eram utilizados para isso.E teve algumas matérias específicas que abordaram também,não só matemática mas em ponto de vista de conteúdo,então também de novo,teoria social trouxe um texto de um,vários textos a gente recolheu vários textos cada um mandou uma notícia,um texto, e a gente discutiu todos eles inclusive principalmente um texto que é de um filósofo chinês,eu não sei pronunciar o nome dele sinceramente,mas enfim a gente analisou o texto e discutiu mais ou menos como a gente inclui ele,essas ideias da nossa matéria no que a gente tinha estudado antes

Amanda:E eu não sei se você chegou a falar no início da nossa entrevista, mas você tá de férias?Ou você não tá de férias ainda?Como é que vai funcionar o período de férias?Vai ser normal?

Anita:Sim,a gente entrou de férias essa semana, minha primeira semana de férias,mas a gente teve uma semana especial com atividades diferentes semana passada.Mas entrou de férias agora,férias férias agora mesmo

Carolina:Sim, e bom agora falando sobre toda essa questão de vestibular,enem né, porque vocês estão no terceiro ano, imagino que deve ter sido mais difícil ainda, como tem sido essa comunicação da escola trazendo essa questão do vestibular?A questão do Enem,como tem sido?

Anita:Bom, complicado é que a Arco não é uma escola,desde o começo quando a gente aceitou e se entendeu como aluno da Arco,a gente tinha e entende que esse não é um projeto que é focado no vestibular e enfim, mas também é um projeto que a gente,onde tem muita participação do aluno também,então é sempre um diálogo,e o que foi colocado desde o começo do início antes da pandemia é uma questão de tipo,olha as aulas não são focadas nisso mas se vocês forem trazendo essa necessidade a gente vai alterando nosso roteiro e vai tentando encaixar, ou mesmo enfim, então a partir da demanda dos alunos que eles vão colocando essa questão.Iso apareceu em matemática principalmente, mais não apareceu nos restos das matérias então, eles continuaram com o curso deles,com o rumo do curso que estava sendo preparado e não foi um tema que nenhum dos alunos tiveram muita persistência em colocar, então na verdade eles não têm tocado no assunto grande parte do, tipo em quase momento nenhum,as vezes na GE que seria elaboração de grupo, a gente coloca um pouco sobre nossas aflições, de como achar né porque além de toda questão do vestibular,como achar a faculdade etc enfim,e daí a gente começou a colocar isso agora mais não é um tema que tem aparecido nem entre a escola,nem entre os alunos

Carolina:Certo

Amanda:Agora mudando um pouco sobre o assunto,você sabe se na sua série ou no seu ano não sei, se vocês tem algum aluno de inclusão?E se sim,você sabe como a escola tá fazendo com eles?Tipo como ele está se adaptando no meio virtual

Anita:Aluno de inclusão...

Amanda:Alunos com alguma deficiência física ou mental

Anita:No meu ano não tem,não tem.Acho que as únicas,a única pessoa, o único aluno de inclusão talvez seja no fundamental ou no primeiro do colegial,que a gente não tem tido muito acesso

Carolina:Então você não tem muita noção de como tá sendo

Anita:Não tenho...

Carolina:Tá bom,tudo bem

Entrevista dia 03/07/2020 → Zoom → 16:02-16:48

Marcela e Manu Nahas

Carolina:Seria interessante começar perguntando para vocês que dia vocês entraram de quarentena assim não estava mais indo para a escola e passaram a ter aula em casa

Manu:Foi dia, acho que foi dia treze de março alguma coisa assim,é dia treze de março foi nessa semana assim que eles falaram,ah não vai ter aula tipo ninguém foi assim na segunda feira poucas pessoas,daí terça mais ninguém foi e daí a escola estava ah acho que não vai ter essa semana,então a gente estava achando que ia ser só uma semana né mas aí foi indo Carolina:E demorou quanto tempo...

Marcela:Não é que na segunda dia 16 e na terça dia 17 foi meio,eram os últimos dias pré quarentena mas as pessoas já sabiam que não ia contar falta e que já ia ser um pré quarentena,então como já tava todo mundo meio esperando que isso fosse acontecer, no momento que a escola tomou a decisão no final de semana do dia 14 e 15 e aí segunda e terça foi meio,mas as últimas instruções de como seria esse período mas a escola também não sabia direito então a maioria não foi para a escola nesses dias,mas foi os últimos dias de aulas

Carolina:Sim,e demorou um tempo assim quando vocês estavam em casa, quanto tempo demorou para começarem a ter aula pela internet assim,de acessar material e tal

Manu:Ah, tipo eles começaram a dar atividades assim,tipo algumas matérias davam, ah escrever um texto, fazer alguma coisa mas eram poucas assim e teve umas que continuou as atividades normais que tinham várias atividades que davam para entregar online,só que aula assim online de realmente de ter uma rotina de atividades,foi uma coisa assim que demorou assim, programar e trazer para os alunos,então a gente teve sei lá dois meses, um mês e meio de aula online,então que não foi muito comparado com o tempo que a gente está de quarentena e tipo dois três meses que eles deram realmente uma agenda fixa de ah, nesses dias da semana eles vão dar tais atividades e tais matérias e tem esses dias para a dúvida,mas foi uma coisa que meio complicada assim,demorou um pouco no Gracinha

Marcela:Não,porque assim que a gente entrou de quarentena a gente estava no final do bimestre e aí a maioria das atividades das matérias já estavam encaminhadas então não teve uma necessidade direta,imediate de já ter uma rotina de aulas fixas então acho que foi por isso que demorou um pouco mais,é que a gente tinha como a Manu falou,tinha vários,várias atividades para entregar então já no primeiro dia eles estabeleceram um,na verdade não tenho certeza das datas mas acho que na terça a gente entrou de quarentena e foi na próxima segunda que eles liberaram um calendário de atividades e daí era tipo,ah essas matérias vão dar as atividades nesse dia, essa matéria vai dar esse dia e vocês tem uma semana para fazer,mas não era aula expositiva,de entrar em uma plataforma e assistir o professor falar,eram bem assim eles postavam uma orientação no moodle no site e você tinha que fazer sozinha e na semana tinha um prazo de entrega,não tinha essa aula direta isso realmente,para ter um horário fixo de aula demorou até começar o segundo bimestre porque aí que começaram as novas demandas de novos conteúdos que não estavam encaminhados como estavam tipo antes

Amanda:Entendi,agora falando sobre aula mesmo e a dinâmica dela,que plataforma vocês estão usando?E se sim,como que tá funcionando essa dinâmica de aula para vocês?

Marcela:A gente usa o Microsoft Teams e como tá funcionando em que aspecto?Não sei,a gente assim a orientação,o que aconteceu foi deu uns problemas de retirarem da aula e tal

porque tem um método de segurança que o professor precisa ativar, tipo trancar a sala para ninguém poder muta o outro, tirar o outro da sala...

Andrea: Ser o único apresentador

Marcela: É, e aí demorou para os professores ativarem isso, então teve um período de transição também no começo das aulas que foi bem complicado assim, de tirar professor de sala, de muta o microfone dos outros e aí era uma dinâmica meio complicada porque sei lá, tinham alunos se removendo entre si e aí depois começou uma regra que a escola emitiu uma nota falando que tinha que ter câmera aberta, microfone fechado durante a aula e tal e aí começou a dar uma andada um pouco melhor e a dinâmica fluiu mais, então passou a ser mais respeitosa infelizmente precisou ter isso para as pessoas respeitarem a plataforma, mais é uma dinâmica bem, eu não sei eu acho que ela é boa mas eu tenho minhas coisas com o Teams porque ele trava muito, é muito difícil você não consegue ver as pessoas, todo mundo abra a câmera você não consegue ver a cara de todo mundo enfim, funcionou bastante para todas as aulas para expor power point e tal

Andrea: Não é que na verdade é uma plataforma de reunião, por isso que ele..

Manu: Tem aquele negócio do Teams ser mais seguro né, que era uma opção que a escola já usava da Microsoft né, e no começo foi difícil por isso que, por conta de tudo isso que a Marcela falou, também de travar e aí o Teams foi atualizando daí passou a conseguir levantar a mão que ajudou muito assim nas aulas e tipo, mas em geral eu acho que no começo foi meio esse processo de transição de alguns professores são mais velhos assim, a gente tem uma professora de história bem mais velha tipo, se adaptar e começar a usar essa plataforma que era muito diferente para ela, mas eu acho que agora tipo a gente tá utilizando bem o aplicativo na medida do possível, que é compartilhar a tela do professor, o power point tudo mais, mas tá funcionando de boa assim, só problema de live assim de ficar travando não sei o que lá, mas em geral

Amanda: Vocês só tem aula gravada?

Manu: Não, a gente tem tipo lives assim

Amanda: Só lives

Manu: É, só live

Carolina: Elas são tipo, por exemplo, vocês conseguem ver depois essas aulas gravadas ou não, vê ao vivo na hora e fica disponível

Manu: Tem alguns professores, poucos tipo um ou dois, que gravaram uma aula, tipo biologia e geografia assim que gravaram as aulas mas a maioria assim não grava na hora e não deixam disponibilizado aquilo, se perdeu perdeu

Carolina: Sim

Amanda: E como é que tá funcionando a dinâmica de notas para vocês? Como eles estão fazendo para avaliarem vocês? Provas?

Andrea: Houve uma reformulação na distribuição de notas? Como era antes? Gostaria de saber como era antes, se a maior parte de vocês era prova, e se isso mudou ou se continuou da mesma maneira

Marcela: Tinha uma grade meio fixa de avaliação então, para ciência naturais tinha já um peso fixo para um simulado que a gente fazia, um peso para atividades avaliativas em sala e um peso para a prova, e cada matéria tinha uma grade um pouco fixa e que seguia um pouco o mesmo formato que era prova, atividades avaliativas e algumas matérias tinham outras atividades como esse simulado de ciências, e tudo foi reformulado, antes tinha uma nota de presença em matérias, desconto na verdade de presença em espanhol e inglês que agora não tem mais, eles não estão marcando presença não tem um controle, e a grade no primeiro

bimestre quando a gente entrou de quarentena se manteve a mesma,então a grande maioria manteve prova,a gente fez prova,fez simulado e coisas online normal.E para o segundo bimestre todos os professores, ou se não a grande maioria, reformularam e trouxeram atividades diferentes no quesito da avaliação, então quando a gente tinha provas dissertativas ou provas de teste virou uma redação de um texto de um livro que a gente leu, mudou um pouco o formato e a gente,prova na hora assim a gente teve só três,que era uma coisa que antes a gente tinha com todas as matérias,então todos mexeram muito no formato e passaram a ser atividades a maioria em grupos e quando era individual,tinha muito mais tempo para fazer,era uma proposta totalmente diferente de também trazer um pouco de realidade e o conteúdo não ser necessariamente só a matéria ou enfim,testar esse conhecimento direto assim

Andrea:Manu?Você quer...?

Manu:Não,eu acho que a Marcela falou tudo,falou tudo é isso mesmo

Andrea:E deixa eu perguntar para vocês,como é que vocês sentem em relação a querer fazer esse tipo de atividade?Vocês sentem que vocês tem mais vontade de produzir esse tipo de atividade que demanda um pouco mais de pesquisa e eu acho que busca o interesse individual ou vocês sentem que isso,esse tipo de atividade demanda uma certa preguiça, ou menor ou maior interesse que vocês sentem fazer esse tipo de coisa?

Manu:Eu acho que com toda essa situação e reformular as atividades,eu acho que facilitou muito para a gente,porque tirou muitas provas que valiam bastante,colocou muitos trabalhos em grupos e vários outros trabalhos que não são,ah escrever texto,tem outras plataforma,tipo artística que eu acho que foi muito legal fazer a apresentação,então eu acho que para mim particularmente deu uma motivada porque acho que foi mais divertido e a gente pode também explorar essas áreas mais tecnológicas que é uma coisa que eu gosto bastante,de tipo editar coisa,fazer power point,então acho que para mim deu uma motivada mas ao mesmo tempo tem algumas matérias tipo matemática que é aquele negócio né,eu faço porque eu quero tirar dez,então eu fazia mas se a professora perguntar o que é uma hipérbole,o que é uma circunferência eu vou falar,ah sei lá alguma coisa aí, então tipo ao mesmo tempo que tem umas atividades e matérias que trouxeram ideias super legais,tipo ciências,tiraram as provas e atividade e fizeram uma atividade grande que é fazer uma divulgação científica,é tipo uma divulgação que a gente tem um tema,cada um tem um tema dentro do que a gente estava aprendendo desse bimestre e a gente tinha que pesquisar links e tudo mais para fazer um conjunto de links que as pessoas podiam acessar para aprender a matéria,então com vídeos,matérias,não sei o que lá e disponibilizar para tipo além das pessoas da nossa série,outras pessoas de outras escolas,então foi uma atividade super legal assim que claramente teve seus problemas mas para uma primeira atividade foi interessante,então eu acho que é isso sabe de,algumas matérias trouxeram algumas coisas super divertidas enquanto outras era aquele negócio,ah vou fazer porque quero passar assim

Marcela:Sim,isso que a Ma falou eu sinto que teve uma diferença muito grande na abordagem dos conteúdos,então a maioria trouxe uma relação muito direta entre o conteúdo e a realidade,então quando a gente estava discutindo,sei lá, em geografia sobre geografia política,trouxe uma realidade muito forte assim,e uma relação do que a gente estava vivendo agora com o conteúdo que a gente estava estudando principalmente no começo da quarentena, então eu acho que isso deu uma ajudada e uma motivada,mas claro que chegou o momento que ninguém aguentava falar de coronavírus que tudo era sobre a pandemia enfim, então eu acho que teve um bom equilíbrio teve momento que foi muito falado,depois ainda trazia pontos da realidade mas não tão a pandemia, a quarentena, e eu sinto que,talvez

a Ma concorde, que a maioria das pessoas está com a impressão que a gente faz muito mais e aprende muito menos então em matemática por exemplo que ela falou, a gente tinha prova de fazer cálculo de entender e botar na prática, saber fórmula de cor e tal, quando você tem um material para consultar e a atividade meio que não é algo assim para mostrar o que você sabe para a professora eu pelo menos me senti um pouco receosa, me senti que as abordagens eram mais artísticas, mais livres, mais críticas, mas ao mesmo tempo o conteúdo que a gente estava aprendendo ele não era, a gente não tinha que provar que a gente sabia, a gente não precisava estudar, fazer resumo, é muito algo individual e tinha que partir da proatividade de cada um, então eu sinto que talvez por mais outras séries isso deve ter funcionado muito, mas para a gente que vai prestar o vestibular esse ano, não sei se foi a melhor coisa do mundo porque a gente precisava enfim, ter uma avaliação, uma coisa mais direta. Mas ao mesmo tempo, toda a saúde mental nesse momento de quarentena acho que foi muito importante que o Gracinha fez, de ter muitas muitas atividades artísticas, muita atividades muito livres para a gente criar e para a gente fazer com que a gente faça em casa, e faça do zero e criar a partir do que a gente quisesse e isso ser contabilizado e isso valer nota, não ser optativo, então isso ser um método de avaliação muito mais livre e crítico por nossa parte e as avaliações de todos os tipos, tanto sei lá, de literatura por exemplo, a gente ler um livro ao invés de responder uma verificação de leitura, a gente fez um texto criticando e enfim explicando o que esse livro tinha significado para a gente, uma coisa que a gente não faria em um cenário normal.

Carolina: Sim, e acho bem interessante isso que você disse que vai bem no caminho que a gente ia perguntar de, foram todas as matérias que por exemplo pararam o conteúdo que estavam dando e começaram a articular o conteúdo com a realidade do coronavírus, foi só geografia se eu não me engano que você disse, ou outras assim que fizeram isso também?

Marcela: A maioria fez mas tiveram algumas que não, então sei lá, é que a maioria mais das ciências humanas não sei, trouxeram isso e o resto não, tipo matemática foi um articular com a realidade mais totalmente diferente nada a ver com a pandemia, era para você achar representações matemáticas da vida real, não tinha nada a ver com o corona, nada a ver com o momento atual. Diretamente relacionado com a pandemia, eu sinto que foi para a gente principalmente geografia e sociologia, que foram as duas matérias que enfim tiveram, vários trabalhos sobre, textos, pesquisas que trouxeram mais isso, o resto foi uma realidade da matéria mas não da quarentena enfim, do corona

Andrea: Então biologia por exemplo não...

Manu: Sociologia a gente teve essa questão do Neoliberalismo e também toda essa movimentação dos entregadores que a gente falou, que teve ontem, anteontem teve parada total dos entregadores e tudo mais, e eu acho que ciências teve um pouco com esse trabalho que eu comentei anteriormente que tipo esse trabalho não tinha só o foco de disponibilizar a matéria de estudo para a gente mas também para futuramente jovens de por exemplo, escolas públicas que não tão muitas vezes tendo acesso a essas aulas e a essas matérias assim, então eu acho que teve um pouco dessa pegada, mas é isso que a Ma falou, geografia e sociologia foram as que mais realmente tocaram a fundo na questão tipo mais política, mais social que a gente está vivendo nessa época de corona

Carolina: Sim

Amanda: Eu acho que pegando um pouco do que a Marcela falou sobre saúde mental nesse lance da quarentena, você sabe se a escola de vocês tá fazendo aulas que a gente chama de orientação educacional mas tem diversos nomes, tipo para abordar sobre assuntos tipo da pandemia, sobre assuntos atuais mesmos devido o cenário que a gente está

Manu:A gente teve umas reuniões com a orientação do nosso ano e o diretor da escola e alguns professores, uma assim para realmente falar e esclarecer tudo principalmente para a gente que é terceiro e que ta passando por toda essa coisa,essa fase de perder a experiência do terceiro ano e perder um estudo do meio que a gente ia ter em agosto,que é tipo, o estudo do meio do terceiro que a gente ia para amazônia né,então muita gente que tá lá desde pequena, eu e a Ma por exemplo,foi muito difícil para a gente e a escola meio que de um jeito que as vezes um pouco duro mas real,falou realmente que não ia rolar e explicou e trouxe um apoio,não foi um mega apoio mas foi tipo,esclareceu um pouco para a gente a situação,que a gente estava com muita dúvida né e a orientação também com o psicólogo da escola que é o Maurício que falou para a gente disso,ele estava,com a nossa orientadora eles deram algumas aulas de sexta feira,tipo aulas a tarde que não era obrigatório e que pouca gente ia infelizmente,mas que foram super interessante assim,que ele deu atividades e jogos,que não abordava diretamente a questão do coronavírus,mas tinha um pouco ligado essa questão da relação social e de nossos colegas e tudo que a gente ia viver no terceiro ano que a gente não está vivendo e eu acho que a escola estava no caminho assim de dar esse apoio.Principalmente para a gente do terceiro,mas também para as outras séries

Marcela:Sim,eu sinto que teve um suporte muito grande principalmente com que a gente estava perdendo da escola por conta da pandemia,então não necessariamente era uma atenção individual sobre sei lá ansiedade ou sentimento individual de cada um mas sim meio que o luto da série inteira,perder a festa junina a amazônia que nem a Manu falou enfim, coisas que realmente são marcos muito fortes para a formatura do Gracinha fecha esse ciclo e tudo mais, eu sinto que para lidar com o pessoal de cada um tinha um canal aberto com a orientadora,então ela sempre falava gente se precisar de alguma coisa me manda mensagem a gente tem uma ligação,com o Maurício também, mas eu não sei se as pessoas recorrem a esse recurso para quando precisaram de alguma assistência.Tinha um canal aberto,mas talvez ele não tenha sido muito explicitado então talvez ele não tenha sido muito claro que ele existia mas sempre foi assim,não sei, as pessoas realmente,eu nunca usei esse canal para falar com a Cami que é nossa orientador,mas eu sempre soube que se eu precisasse de algo eu poderia mandar uma mensagem,Cami pelo amor de deus estou desesperada conversa comigo,eu sei que ela ia ter essa abertura.Mas foi mais em relação às perdas, e com a direção da escola, um pouco mais aquilo do que só, a nossa série e a nossa orientação.

Manu:É, e outra coisa também que eu acho que deu meio que um rumo assim para a gente ter um apoio foi que,todas as séries né tinham dois representantes de séries,que a Ma era uma delas junto com outra menina, que também ajudou muito a atribuir esse canal,orientação e alunos, não só para falar sobre questões mais envolvendo a série inteira sobre a perda do terceiro ano,não sei o que lá, mas também questões mais burocráticas,ah reclamações do Teams,então acho que isso foi bom o que a escola fez para dar bastante esse ligação entre orientação e alunos,e não perder essas duas coisas assim

Marcela:Sim,a gente não tinha isso antes,foi criado durante a pandemia,dos representantes

Carolina:Sim

Andrea:Ah, legal

Carolina:E indo mais nesse caminho que vocês estão falando,de comunicação com o orientador e os professores, como tem sido essa articulação devido aos vestibulares?Do Enem, porque vocês estão no terceiro ano, como tem sido essa comunicação?

Marcela:Então, a gente tem monitoria das ciências naturais e de matemática,então biologia,física, química e matemática, são monitorias opcionais com os estagiários que participam de algumas aulas, e estão lá para ajudar a gente, e foram criados grupos de

vestibular que acho que era uma coisa que antes não tinha, justamente agora durante a pandemia por uma demanda dos alunos, grupos de vestibular com os estagiários, então você se escrevia por um formulário e aí você participava, tem aula durante a semana, menos quinta que é o único dia que a gente tem aula a tarde, e daí segunda terça quarta e sexta tem uma aula de cada matéria com um foco maior no vestibular que é algo as vezes que fica faltando nas aulas curriculares dos professores mesmo. A gente teve que fazer um simulado da Fuvest, daí a primeira abordagem foi, corrigir essas questões desses simulados, trazer dúvidas e enfim, desse simulado específico, mas de ações no geral em relação ao vestibular, cada um tá lidando meio do seu jeito, tipo tem professores que trazem várias questões, então uma atividade de geografia foi responder questões de vestibular, tem professores que trazem o conteúdo mais não muito a abordagem da prova, enfim, depende muito, mais no geral é trazido e é tratado, talvez agora menos do que normalmente seria, porque o modelo de prova mudou muito e antes quando na prova as questões finais era de questões do vestibular, para mais ou menos você entender o conteúdo como ele cai, agora não tem mais, porque as atividades mudaram, mais tem alguns professores que seguem com essa abordagem que eu acho que tá dependendo de estar lá, e a discussão do Enem é algo que não foi trazido pela escola, mudança de data e sobre a votação e tudo mais.

Manu: É, a gente teve simulado do Enem agora antes das férias né, como sempre, que foi online e as únicas coisas que essas monitorias, grupos de vestibulares né, são só de ciências e matemática, então tem as três áreas da ciência e matemática, o que é bom porque são as áreas que geralmente, é que isso é meio que generalizar né, é que é onde o Gracinha tem mais desfalque, o Gracinha é bem focado na área de humanas assim, mais a gente tá fazendo essas monitorias, tá bem legal assim a gente tá com um ar de conforto, ah não tão deixando a galera tão preocupado assim

Carolina: Sim, e meio, acho que vocês já comentaram um pouco sobre isso, mas pensando um pouco assim sobre cada professor de vocês, vocês sentem que além das modificações necessárias de como passaram provas e essas coisas além de modificações óbvias, vocês sentiram que algum professor específico mudaram o caminho, ou por exemplo, as ferramentas para ensinar vocês, mudaram o caminho mesmo, de como dar aula para vocês?

Marcela: Eu acho que as aulas, a maioria se manteve, tipo a metodologia das aulas então sei lá a professora de biologia que dava aula sempre com power point, continuou dando aula com power point, a metodologia tipo das aulas continuou a mesma, mas as avaliações, principalmente para mim o que mais fez diferença foi português, mudou muito, então antes era uma prova com peso 40, outra prova com peso 30 e aí algumas atividades com peso 30, e aí mudou total agora a gente teve que fazer algumas colagens digitais, mexer em aplicativo de edição, para pôr em prática as vanguardas os movimentos culturais a partir disso, e não de um texto, a gente leu a estrela da clarice e ao invés de fazer uma prova, foi um texto respondendo perguntas que o texto te faz e desenvolvendo em cima disso, então eu sinto que português foi realmente o que mais mudou, mas todas se adaptaram, e espanhol também se adaptou bastante

Andrea: Mas não era padronizado o padrão de aula, era livre entre os professores, cada um dava a porcentagem de avaliação como quisesse?

Manu: Sim sim

Andrea: Ah tá bom

Marcela: Não era padronizado, mas era mais ou menos a mesma coisa

Amanda: Agora mudando um pouco sobre o assunto, você sabe se o ano, ou se a escola de vocês tem algum aluno de inclusão? E se sim, você sabe se tipo como a escola tá fazendo par, com eles, para se adaptar

Manu: Tem aluno de inclusão, mas particularmente, não sei muito bem como a escola tá tratando desse assunto, por que pelo o que eu sei o aluno ele tinha uma mulher, é que no primeiro ano e no nono ela ia para todas as aulas, agora acho que não tá tão regular como era antes, mas eu não sei, talvez a Ma, não sei se é da sala dele Ma... você é? É, então não sei muito bem como tá nessa questão mas a escola deve estar dando algum apoio assim tipo, tem vários assessores também né que cuidam dessa área dentro do Gracinha, e que deve estar mais focado nesses alunos e tipo como dar o apoio necessário

Marcela: Eu sei que tinham dois alunos que me vem à cabeça, de realmente de inclusão, de precisar de uma companhia terapêutica mas tem várias pessoas que precisavam de prova assistida, então outros tipos de acompanhamento, que não eram diretamente nas aulas, eu não sei como está sendo feito, as provas estão sendo iguais, tem algum tipo de diferença para quem fazia prova assistida ou não, o que eu sei é que talvez tenha, a orientadora tá tendo uma conversa mais direta com esses alunos, que precisavam da acompanhante pedagógica

Manu: É, eu acho que os alunos que precisavam mais de acompanhamento, tipo as provas assistidas e tudo mais, o fato de muito das provas, história, português, que são matérias que bastante gente tem dificuldade, foi em dupla assim, que é bom porque tem como ter essa discussão, então acho que isso de fazer várias atividades avaliativas em grupo foi bom assim.

Andrea: Eu tinha pensado em alguma coisa enquanto elas falavam, mas já esqueci, fui me perdendo, eu queria saber se vocês acham que tem sido, vocês falaram um pouco da dificuldade, acho que a Marcela falou que vocês têm trabalhado muito mais para aprender muito menos, mas vocês falam muito de uma diversidade muito grande de ferramentas, então vocês acham que essas ferramentas por mais que sejam diversas e interessantes, elas não contemplam efetivamente a absorção da aprendizagem, o fato de vocês não terem essas trocas na sala de aula, isso não é suprido por essas ferramentas digitais

Manu: Eu acho que não, é exatamente isso, a gente tá aprendendo coisas da tecnologia, coisas que a gente não sabia assim que são super legais, mas ao mesmo tempo, matemática assim é o melhor exemplo disso, de que a gente teve pegar uma atividade de vestibular, aí a gente tem que pesquisar uma resolução e aí falar se é difícil para você, quais são os desafios que você tem, então eu acho que são coisas legais que a gente tem que pesquisar, mas ao mesmo tempo não diz muito do conteúdo e para mim matemática foi a que mais teve problemas, por que eu sinto que ninguém aprendeu realmente.

Entrevista dia 08/07 → Zoom → 16:03-16:23

Matheus Aranha

Carolina: Primeiro perguntar para você, quando que você entrou de quarentena? Quando que você parou de ir para a escola, mais ou menos assim, você lembra?

Matheus:Foi exatamente quando,foi em uma quarta feira,eu não lembro o dia,acho que foi no dia 26,eu não lembro o dia

Carolina:Tudo bem

Andrea:Na última semana de março então?

Matheus:Isso!Acho que foi.Não foi 26,acho que foi 22 então,23 começou a quarentena,acho que foi isso

Carolina:Tá Bom, e quando você foi para casa né, quanto tempo demorou para a escola começar a passar coisas para vocês?Teve mais ou menos uma semana que eles estavam meio que ajustando e vocês ficaram sem matéria,quanto tempo que demorou assim?

Matheus:Então, na outra segunda eles já começaram a ter aula mesmo,a gente já começou, só o terceiro ano a gente começou a ter aula online, já com os professores

Carolina:Certo.E quais são as plataformas que vocês usam para ter aula?

Matheus:A gente usa Zoom,e duas aulas por semana a gente usa o Google Meet, porque a gente tem uma professora que ela não sabe usar o Zoom e a gente usa o Google Meet,mas enfim

Andrea:Mas só uma matéria?

Matheus:É, só uma aula,só uma vez por semana

Carolina:Então as aulas do Zoom são todas ao vivo?Vocês tem alguma aula gravada?Como que funciona?

Matheus:São todas ao vivo, no vértice são 11 aulas por dia,então é bastante coisa,e são todas ao vivo.Teve uma vez que a gente teve uma aula de redação gravada mais não deu muito certo então a gente voltou para o ao vivo mesmo

Andrea:São matérias,são aulas de 45 minutos?

Matheus:São aulas de 45 minutos

Andrea:11 aulas por dia é..

Carolina:Nossa, osso

Matheus:Bastante

Amanda;Eu não sei se elas já fizeram essa pergunta para você mas, como é que tá funcionando o meio avaliativo,como é que eles estão fazendo para avaliar vocês?Provas,atividades,trabalhos..?

Matheus:É assim,a gente tem principalmente simulados, trabalhos a gente não está tendo muitos mas os simulados são praticamente quinzenais assim,e a gente teve no bimestre passado nesse último né, no segundo bimestre,a gente teve um simulado dissertativo um de cada matéria.Então foi a primeira vez que conseguiram avaliar a gente de forma dissertativa,o resto tinha sido só teste,mas eles estão fazendo mais avaliações dissertativas com o segundo ano, que nós normalmente não temos,o terceiro ano normalmente não tem o que eles chamam de VA, verificação de aprendizagem, que é surpresa enfim e é de todas as matérias dissertativo,normalmente a gente só fica com as provas e simulados,então eles mantiveram isso para o terceiro,só o simulado dissertativo e os simulados de múltipla escolha.

Carolina:Certo

Amanda:Agora falando mais sobre a parte,na Lorenço por exemplo a gente um lance que chama orientação educacional que é quando a orientadora conversa com os alunos sobre assuntos do cotidiano,vocês tem isso?Vocês estão tendo isso?Para conversar de diversos assuntos,desde saúde mental até esse contexto de pandemia,como é que funciona isso para vocês?

Matheus:A gente tem uma vez por semana, o coordenador do ensino médio e o orientador vocacional e educacional, eles faz os dois trabalhos com a gente, eles se reúnem com a gente em uma aula online também ao vivo.

Carolina:E quais foram os temas que eles trouxeram?Eles conversaram com vocês sobre como readaptar a rotina de vocês agora que está em casa,quais foram os assuntos principais assim?

Matheus:Essa parte de rotina,ficou mais com o orientador vocacional,a gente tem alguns encontros com ele individuais,individualizados, então no começo do bimestre meio que ele tentou se reunir com todos os alunos, pelo menos os que estavam precisando mais, para reavaliar essa rotina de estudos,e mais nessas aulas de sexta feira que a gente tem com os coordenadores a gente fala mais das notícias,das atualidades que estão saindo e de como isso vai afetar a gente no vestibular principalmente porque né,terceiro ano,complicado

Carolina:Bom,agora vou pedir para você pensar mais em algum professor seu e nas técnicas de ensino deles,então por exemplo,vocês sentem que eles só pegou o que ele já daria na aula presencial e transpor para o meio virtual, ou acho que ele se readaptou e teve novas técnicas,novos jeitos de ensinar para ficar melhor,como foi isso?

Matheus:Ah eu posso pegar um exemplo do meu professor de física,ele sempre foi muito bom em passar o conteúdo e tal ele sempre foi muito didático mais agora ele percebeu que no meio virtual,as pessoas não estavam necessariamente prestando tanta atenção e tal, então ele tentou fazer atividades um pouco mais dinâmicas,algumas perguntas,às vezes ele canta algumas músicas sabe cursinho, mas enfim,que ele não fazia antes e agora ele começou a fazer,eu acho que deixar essa parte mais divertida para ficar mais cativante a aula

Carolina:Sim,e além do simulado que você disse,a prova por exemplo o professor percebeu que costumava passar uma prova mensal ou alguma lista avaliativa, mudou o meio de avaliação assim?

Matheus:Teve um professor,também de física mais outro professor, que ele começou a fazer algumas avaliações semanais mas sem valer exatamente muita nota,mas só para verificar o quanto a gente estava aprendendo e poder revisar os conteúdos,então ele fazia no “Socrative” que é uma plataforma de múltipla escolha,alguns simuladinhos para a gente ir testando o aprendizado toda sexta

Amanda:Acho que ainda falando um pouco desse assunto da aula,você sente que algum professor em específico, tipo parou o conteúdo que ele estava dando presencialmente e começou a abordar o contexto da pandemia nesse assunto, por que ele achou necessário,que nem sei lá biologia começou a falar do vírus em si,então parou o conteúdo que tava dando para abordar sobre o contexto da pandemia do vírus e tudo mais,em alguma matéria

Matheus:Eu acho que redação readaptou um pouco, a gente viu muitos textos teóricos de filósofos legais e atuais,falando exatamente desse contexto porque para redação é muito importante porque talvez vai ser um tema muito abordado.E o professor de biologia,acho que ele não mudou a ordem os conteúdos mas veio a calhar que a gente aprendeu agora nesse bimestre demonologia,então ele explicava a vacina e essas coisas,achei bem legal

Carolina:E uma pergunta um pouco mais fora de conteúdo e tal, como é que está as férias,está de férias agora?Vai ser o mês todo?Como vai ser?

Matheus:É,a gente como a gente voltou rapidinho, a gente só parou uns 3 ou 4 dias,eles deixaram as férias o mês todo nesse mês de julho,então foi agora desde o dia 1 até 4 do mês que vem,de agosto.

Amanda:E os professores têm,a escola enfim, tem abordado com vocês o lance do vestibular?

Matheus:É muito nessas aulas de sexta eu acho,com o coordenador e orientador,principalmente se a gente tem alguma dúvida,muito com o adiamento do Enem,hoje mesmo nas férias meu orientador acabou de mandar um link porque vai ter o pronunciamento do INEP e finalmente vão decidir a data hoje gente.Mas eles tentam adaptar a gente o máximo possível

Carolina:Sim,e você sabe se vocês tem algum aluno de inclusão?No seu ano,ou em algum outro ano

Matheus:Eu acho que não,no vértice acho que não tem